

CIBEC/INEP



B0018684

SÉRIE INOVAÇÕES EDUCACIONAIS



9

PROJETO TRANSE:
TRANSFORMANDO
A EDUCAÇÃO
NO 1º GRAU

MEC

INEP

erie

1,3
14p
2

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Fernando Henrique Cardoso

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

Paulo Renato Souza

SECRETARIA EXECUTIVA DO MEC

Luciano Oliva Patrício

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS - INEP

Maria Helena Guimarães de Castro

**PROJETO TRANSE: TRANSFORMANDO
A EDUCAÇÃO NO 1º GRAU**

Série Inovações Educacionais, 9

Títulos publicados:

- 1- Oficinas Pedagógicas
- 2- Educação de Trabalhadores Rurais Sem Terra
- 3- Interdisciplinaridade no Município de São Paulo
- 4- Projeto Realidade: Alfabetização em Ponta Grossa
- 5- Os Centros de Educação Integral do Município de Curitiba
- 6- Projeto Nossa Escola
- 7- Universidade a Serviço da Formação Permanente de Professores da Rede Pública
- 8- Projeto de Integração da Universidade Estadual de Londrina com o Ensino de 1º e 2º Graus em Londrina e Região

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

PROJETO TRANSE: TRANSFORMANDO
A EDUCAÇÃO NO 1º GRAU

Coordenação geral

Maria Alice Setúbal

Pesquisadoras responsáveis

Andrea Camará Carrer

Eloísa Barbosa de Oliveira

BRASÍLIA

1997

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

Maria Helena Guimarães de Castro

DIRETORIA DE DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES EDUCACIONAIS

EQUIPE TÉCNICA

Ana Maria de Gois Rodrigues

Luciana Guimarães Costa Briner

Moema do Prado Pereira

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

Celi Rosália Soares de Melo

PROJETO GRÁFICO

Ateliê 7

NORMALIZAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

Rejane Dias Ferreira Ribeiro

REVISÃO

Antônio Bezerra Filho e Jair Santana Moraes

Publicação financiada pelo PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO - PNUD
Projeto BRA 92/003 - Centro de Referências sobre Inovações e Experimentos Educacionais

TIRAGEM: 1.000 exemplares

INEP - SGAS, Quadra 607. Lote 50. Brasília-DF - CEP 70200-670

Fone: (061)244-2612 - 242-6733 Fax: (061) 244-4712

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

Carrer, Andrea Camará.

Projeto Transe: transformando a educação no 1º grau / pesquisadoras responsáveis,
Andrea Camará Carrer, Eloísa Barbosa de Oliveira; coordenação geral, Marta Alice
Setúbal. - Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 1997.

85 p. — (Série inovações educacionais, ISSN 1414-3100; n. 9)

ISBN 85-86260-05-3

1. Ensino primário — Brasil. I. Oliveira, Eloísa Barbosa de. II. Setúbal, Maria Alice. III.
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. IV. Título. V. Série.

CDU 373.3

Às professoras de Irará, Passagem dos Teixeiras,
Santanópolis e Santo Amaro da Purificação

De tudo antes
o que vimos,
tudo mais
o que veremos,
mas tudo,
sobretudo,
o que ainda não vimos,
mas que decerto
não poderemos ver,
se antes
não pudemos sentir
o cheiro forte
daquela terra,
a força grande
daquela gente.

Professoras do sertão,
mandacarus pregados no chão,
raízes de luzes e água
para asas de sonhos infantis.
Pela aridez
quase encharcada
de suor.

Que mais nos surpreendera?
Quanto mais nos inundará
esta vida de lá?

O milho seco,
a falta do salário,
a sacola vazia
e o coração cheio
de saber para compartilhar.
Saber que é construído,
saber que é sofrido,
saber que é de tocar.

Andrea e Eloísa

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| INTRODUÇÃO..... | 9 |
| CAPÍTULO I : CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROGRAMA..... | 11 |
| Metodologia do Trabalho de Campo..... | 11 |
| CAPÍTULO II: CARACTERIZAÇÃO DO PRUEB..... | 15 |
| Histórico e Pressupostos Teóricos..... | 15 |
| Estrutura do Programa..... | 19 |
| Abrangência do Programa..... | 20 |
| Método de Trabalho..... | 21 |
| CAPÍTULO III: PROJETOS DO PRUEB..... | 23 |
| Pré-Escola..... | 23 |
| Objetivos..... | 23 |
| Método e abrangência..... | 23 |
| Ações de formação observadas..... | 24 |
| Alfabetização..... | 26 |
| Objetivos..... | 26 |
| Método e abrangência..... | 27 |
| Ações de formação observadas..... | 27 |
| Transe: Tranformando a Educação no 1º Grau..... | 29 |
| Objetivos..... | 29 |
| Método e abrangência..... | 29 |
| Ações de formação observadas..... | 30 |
| Palie: Aprimoramento em Língua e Literatura Estrangeiras..... | 32 |
| Objetivos..... | 32 |
| Método e abrangência..... | 32 |
| Formas de ação observadas..... | 33 |
| Capacitação de Professores de 1ª a 8ª Série, por Área..... | 33 |

| | |
|---|----|
| CAPÍTULO IV: ENCONTRO FINAL DE AVALIAÇÃO DO PRUEB-1996..... | 35 |
| Avaliação dos Professores..... | 36 |
| São Gonçalo..... | 36 |
| Santanópolis..... | 37 |
| Candeias..... | 37 |
| Retirolândia..... | 40 |
| Santo Amaro da Purificação..... | 40 |
| Irará..... | 41 |
| Conceição da Feira..... | 41 |
| Antônio Cardoso..... | 42 |
| Feira de Santana..... | 42 |
| Avaliação dos Capacitadores..... | 43 |
| Capacitadores do Projeto Pré-Escola..... | 43 |
| Capacitadores do Projeto de Alfabetização..... | 43 |
| Capacitadores do Projeto Transe..... | 44 |
| Capacitadores de outros Projetos do Programa..... | 45 |
| | |
| CAPÍTULO V: RESULTADOS DAS VISITAS A MUNICÍPIOS..... | 47 |
| Localização dos Municípios..... | 47 |
| Santanópolis..... | 47 |
| Irará..... | 51 |
| Candeias..... | 60 |
| Santo Amaro da Purificação..... | 71 |
| | |
| CAPÍTULO VI: CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 75 |
| O Crescimento da Demanda e a Criação do Repassador..... | 76 |
| O Descompromisso dos Municípios e a Inconstância da Participação..... | 76 |
| Aumentar o Comprometimento dos Municípios..... | 77 |
| As Dificuldades de Mensuração do Impacto..... | 78 |
| Há Melhorias Substantivas na Sala de Aula..... | 78 |
| Avaliação do Processo ou Avaliação da Quantidade?..... | 79 |
| A Imposição de Currículos..... | 80 |
| Ciclos <i>Versus</i> Seriação..... | 80 |
| | |
| REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS..... | 83 |

INTRODUÇÃO

A finalidade do presente relatório é descrever os dados coletados no trabalho de campo sobre o Projeto Transe, empreendido pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), BA. em seu Programa Integração da Universidade com a Escola Básica (PRUEB). O projeto em questão é objeto de interesse do Estudo de Caso realizado pelo Centro de Pesquisas para a Educação e Cultura (CENPEC), de São Paulo, em sua proposta de "registrar experiências de formação em serviço realizadas no Brasil, no campo da educação pública, e conhecer e analisar programas de formação continuada de professores, com características especiais e contribuição expressiva para a melhoria da qualidade de ensino, realizados por Secretarias, órgãos regionais e/ou instituições em parceria com órgãos governamentais". (CENPEC, 199-)

CAPÍTULO I

C ONTEXTUALIZAÇÃO DO PROGRAMA

Feira de Santana tem cerca de 450 mil habitantes, está situada a 120km a noroeste de Salvador-BA e tem um raio de influência que abrange cerca de 25 municípios vizinhos. Sua economia baseia-se na agropecuária e no comércio. Por estar localizada no ponto de encontro das rodovias BRs 101,116 e 324, Feira de Santana é um eixo de confluência entre o litoral e o interior, o que a torna um ponto de passagem do fluxo migratório do Norte e do Nordeste do País em direção aos estados da Região Sudeste. Segundo professores da universidade local, esse aspecto pode ser considerado o responsável pelo crescimento da periferia da cidade.

Nesse contexto, a UEFs, em suas atividades de extensão, coordenadas pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, busca desempenhar seu papel social junto à comunidade local, desenvolvendo, entre outros, o PRUEB, voltado para a capacitação em serviço de professores, a promoção da melhoria do ensino e a mudança no quadro de altos índices de reprovação na região, nas escolas públicas de 1º grau.

METODOLOGIA DO TRABALHO DE CAMPO

Os dados desta pesquisa foram coletados nos períodos de 3 a 9 de novembro de 1996 e de 1º a 6 de dezembro de 1996. O trabalho foi feito por duas pesquisadoras e abrangeu Feira de Santana e municípios vizinhos. A metodologia de trabalho utilizada procurou contextualizar a experiência, de maneira a caracterizar: a) o município e a instituição que promove o programa; b) o programa de formação selecionado; c) a rede de ensino atingida; e d) os municípios e as escolas selecionadas que participam do projeto.

Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram: a) *observações* sistemáticas na Universidade e nos municípios e escolas visitadas; b) *entrevistas* semi-estruturadas, ou seja, realizadas a partir de um roteiro de itens predefinidos, que deixam à vontade o pesquisador para incluir as questões que desejar; e c) *documentos* fornecidos pela entidade que promove o programa.

No que diz respeito às observações feitas na Universidade, deu-se ênfase às formas de organização, ao planejamento e à execução das ações propostas para o curso de capacitação. Quanto às observações nas escolas, além da estrutura física e dos aspectos sociais do ambiente escolar, procurou-se registrar os reflexos observáveis do programa na organização da escola, na atuação do professor e no rendimento escolar dos alunos.

As entrevistas foram dirigidas aos "representantes das diferentes instâncias da instituição que promove o programa, representantes dos municípios onde acontece a parceria, representantes da equipe planejadora e executora do programa, diretores de escolas, integrantes da equipe técnico-pedagógica da escola, professores, pais e alunos". (Id. *ibid.*)

Os documentos analisados pela equipe de pesquisa foram cedidos pela instituição promotora do programa e subsidiaram, em grande parte, a caracterização do trabalho que é descrito neste relatório. Entre os documentos consultados estão: prospectos, materiais pedagógicos, relatórios anuais de atividades e trabalhos desenvolvidos, propostas de planos de ação etc.

A proposta inicial dos levantamentos de campo era recolher junto à Universidade dados específicos sobre o Projeto Transe. No entanto, pelo fato de o projeto ter se expandido e dado origem a um programa - o **PRUEB** - que atende, em associação com as prefeituras de municípios vizinhos, a um grande número de escolas, optou-se por recolher informações sobre o programa como um todo, uma vez que o Projeto Transe, que o originou, é hoje uma das ramificações deste programa mais amplo de formação em serviço de professores de 1º grau.

Essa ampliação do trabalho resultou num aumento da quantidade de informações coletadas e impediu que, na primeira etapa de campo (3 a 9/11/1996), fosse possível recolher, suficientemente, dados quantitativos que caracterizassem com maior exatidão a instituição que promove o programa, a rede de ensino e as escolas visitadas. Além disso, dificultou a observação mais detalhada dos procedimentos metodológicos utilizados na capacitação

de professores. Isso acabou ficando para ser feito na segunda etapa de campo (de 1º a 6/12/1996), que deveria compreender um período maior de até duas semanas; contudo, isto não foi possível, devido ao encerramento das atividades do programa (em 6/12/1996) e ao início do recesso escolar nos municípios.

A primeira etapa de campo deteve-se no levantamento de informações que caracterizassem o programa em suas especificidades. Deste modo, foram feitas entrevistas com os responsáveis pelo programa e com os coordenadores de seus diversos projetos, observações de ações desenvolvidas, coleta de documentos e visitas a alguns municípios consorciados. Nessas visitas, foram entrevistados professores, coordenadores pedagógicos, diretores de escola, pais e alunos.

Para as visitas e observações, foram selecionados quatro municípios consorciados - Santanópolis, Irará, Candeias e Santo Amaro da Purificação. A indicação foi feita pela Universidade, e o critério de escolha utilizado foi o tempo de participação no programa - pelo menos, três anos - e o fato de se localizarem próximos a Feira de Santana.

A segunda etapa procurou focar mais de perto as ações desenvolvidas nos municípios selecionados. Foram visitadas escolas localizadas nas áreas rural e urbana, entrevistados secretários municipais de educação e coletadas informações sobre o impacto do programa no rendimento escolar dos alunos matriculados na rede municipal de ensino, além de participação e observação no último encontro mensal do ano promovido pela Universidade, cuja temática foi a avaliação do programa e que contou com a participação de professores, diretores, coordenadores pedagógicos e de alguns secretários municipais de educação. Nesta etapa foram recolhidas, também junto ao IBGE, em Salvador, informações mais precisas sobre os municípios visitados, corrigindo e ampliando a contextualização feita anteriormente no relatório preliminar.

A principal dificuldade encontrada durante o levantamento de campo foi a coleta de informações sobre o rendimento escolar dos alunos indiretamente atingidos pelos cursos de capacitação de professores nos municípios visitados, uma vez que os índices de promoção, evasão e retenção nem sempre estavam registrados ou disponíveis nas escolas e secretarias municipais. A Universidade, até a época desses levantamentos, também não mantinha nenhum controle sobre esse tipo de dado. Assim, as informações coletadas a esse respeito nem sempre permitiram uma análise mais objetiva do impacto do programa sobre o rendimento escolar dos alunos dos municípios selecionados.

CARACTERIZAÇÃO DO PRUEB

HISTÓRICO E PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

A Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UEMS vem, desde 1982, desenvolvendo cursos de formação em serviço junto às escolas de 1º grau da rede pública local e de municípios vizinhos. Esses cursos surgiram em decorrência do apelo de professores da rede que, egressos da Universidade, reclamavam por uma melhor preparação para a atuação profissional.

A aproximação da Universidade com a escola pública institucionalizou-se quando a Diretoria Regional de Educação e Cultura do Estado (DIREC) solicitou que a mesma fizesse propostas de cursos de formação em serviço para professores. Desse pedido surgiu, em 1982, o Projeto Assistência e Treinamento em Serviço (ATES), que mais tarde, em 1984, ganhou a dimensão de *acompanhamento continuado* com o Projeto Acompanhamento, Controle e Avaliação (ACA).

Esses dois projetos, por terem grande identidade filosófica e metodológica e por trabalharem com os mesmos municípios, acabaram por fundir-se em 1988, dando origem ao Projeto Transformando a Educação no 1º Grau (TRANSE). Este, por sua vez, dado o seu crescimento e a ampliação da abrangência, derivou no PRUEB, constituído de um conjunto de programas de capacitação de professores, coordenados pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. O PRUEB ramifica-se em sete projetos:

- Pré-Escola
- Alfabetização
- Transformando a Educação no 1º Grau (TRANSE)

SÉRIE INOVAÇÕES EDUCACIONAIS

- Projeto de Aprimoramento em Língua e Literatura Estrangeiras (PALLE)
- Capacitação de Professores de 1ª a 8ª Série, nas Áreas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia
- Capacitação de Professores de Educação Artística
- Capacitação de Professores de Educação Física

Segundo alguns de seus documentos, em linhas gerais, o PRUEB propõe:

- Repensar o papel social da escola pública na qualidade do ensino, na competência técnica e no comprometimento político com as classes populares;
- Resgatar o papel da Universidade junto à comunidade onde está inserida, buscando "a integração entre o saber da universidade e os saberes da comunidade";
- Formar em serviço professores de 1º grau que reflitam sobre as possibilidades do fazer pedagógico, na busca da qualidade e da melhoria do ensino público, a partir de sua prática e "à luz de uma abordagem científica";
- Redimensionar a proposta pedagógica de 1º e 2º graus (magistério) na região de Feira de Santana, mediante parceria com órgãos oficiais de ensino, como as prefeituras municipais, a Diretoria Regional de Educação e Cultura do Estado (DIREC) e a Secretaria de Educação e Cultura (SEC);
- "Tornar o projeto um laboratório de estudos sobre a prática pedagógica nos 1º, 2º e 3º graus, com vista à melhoria da qualidade de ensino, implementando uma maior articulação interdisciplinar."

Os pressupostos teórico-metodológicos que norteiam o programa sugerem a necessidade de intervenções e alterações significativas no quadro educacional local; de um lado, em função da constatação da existência de elevados índices de retenção nas séries iniciais do 1º grau na região - que são superiores a 50% - e, por outro, por causa de um diagnóstico que caracteriza a seguinte situação na rede pública de ensino:

- Professores desatualizados, desestimulados, descompromissados politicamente como educadores, sem consciência crítico-reflexiva e autoritários, assumindo uma postura de detentores do saber e do poder;
- Tratamento das diversas áreas do conhecimento de forma fragmentada e descolada da realidade;
- Despreparo do professor diante do conteúdo e da metodologia, apoiando-se exclusivamente no livro didático e utilizando a avaliação de forma punitiva;
- Descompromisso da direção da escola, cada vez mais burocratizada.

Diante desta problemática educacional constatada e conforme documento do PRUEB, o desafio é que a mudança dar-se-á somente com o desenvolvimento de um trabalho que proporcione à escola condições de agir de modo mais coerente e eficaz em relação à realidade da comunidade onde ela se insere.

Em vista disso e fundado nas abordagens cognitivista-construtivista e sociocultural, propostas, respectivamente, por Jean Piaget e Paulo Freire, o programa orienta suas ações para a perspectiva de que *a função social e política da escola é formar indivíduos capazes de exercer plenamente sua cidadania, participando da produção cultural e da compreensão histórica do mundo presente.*

Partindo dessa perspectiva, o PRUEB considera que, para melhorar a qualidade do ensino oferecido pelas escolas públicas, é necessário a adequação desse ensino à realidade da classe popular desfavorecida social e economicamente, mediante sua valorização cultural e a construção de caminhos que a levem à descoberta de uma "concepção superior de mundo a partir da leitura de seu próprio mundo".

As opções político-pedagógicas e a competência técnica da escola e do professor devem estar comprometidas com essa realidade, de tal modo que a prática pedagógica se revele crítica, reflexiva e cientificamente embasada.

Nesse sentido, a tarefa da escola, dos professores e da sociedade é desenvolver um processo educativo do qual os indivíduos participem de forma ativa, produzindo conhecimento,

desenvolvendo autonomia, criatividade, capacidade de trabalho, criticidade e senso de observação. Deste modo, o programa propõe-se discutir e refletir, com os professores da pré-escola ao 2º grau, princípios e concepções teóricas que subsidiem a prática pedagógica, buscando mudanças para a perspectiva de trabalho, no sentido de torná-la mais democrática.

O professor deve aprender a reconhecer-se no contexto sociocultural e histórico que o cerca, para melhor conhecer seu aluno, do ponto de vista cognitivo, psicológico e social, situando-o em seu contexto, do qual deve partir para o desenvolvimento das atividades escolares.

Para o professor desenvolver as atividades escolares, é necessário que ele saiba como o aluno aprende, como se apropria do conhecimento em suas diversas instâncias - leitura, escrita, domínio de conceitos científicos etc. -, e, para tanto, é necessário que ele leve em consideração, de acordo com a abordagem construtivista, a interação do sujeito com o objeto a ser conhecido.

Dessa perspectiva, o aluno é visto como indivíduo ativo, que formula hipóteses acerca dos fenômenos que observa na interpretação do mundo à sua volta. Assim, o processo de aprendizagem torna-se interativo e as situações de sala de aula tomam-se dinâmicas e criativas.

Partindo dos pressupostos acima expostos, o trabalho desenvolvido pelo PRUEB caracteriza-se como um processo de formação contínua do professor, à medida que reflete permanentemente sobre a teoria e a prática pedagógicas, como se pode constatar nas ações que desenvolve:

- *Capacitação em serviço* - formação, pesquisa e acompanhamento; investigação da prática e formulação de princípios teóricos a partir da mesma.
- *Acompanhamento "in loco"* - reorientação e busca da superação de eventuais dificuldades e assessoria a projetos pedagógicos desenvolvidos na escola, a partir de observação, análise e avaliação da prática pedagógica em sala de aula.
- *Produção de material didático* - elaboração e divulgação de material didático voltado para as especificidades culturais e regionais, sistematizado e organizado a partir da

produção feita por professores e alunos das escolas parceiras e pelos responsáveis pelo encaminhamento do programa na Universidade. Esta produção é desenvolvida no decorrer do processo de integração e acompanhamento dos cursos de capacitação.

ESTRUTURA DO PROGRAMA

O PRUEB tem um caráter interdepartamental e parte de uma proposta interdisciplinar que reúne e integra professores de diversas áreas do conhecimento. Cada equipe de trabalho é composta por um professor coordenador, professores orientadores e estagiários (alunos da Universidade).

Os professores da Universidade trabalham em regime de dedicação exclusiva, dispendo em sua carga horária de 20 horas semanais para dedicação ao projeto. Os estagiários, por sua vez, dedicam também ao programa 20 horas semanais de trabalho. Existem alguns membros das equipes de trabalho, nos diferentes projetos, que não fazem parte do corpo docente da Universidade, pois são ligados à DIREC ou à Secretaria de Educação do Estado e, como os outros, dedicam 20 horas semanais de sua carga horária ao trabalho no programa.

De um modo geral, os professores capacitadores ligados ao programa têm larga experiência como docentes de 1º e 2º graus na rede pública. Embora dedicados à carreira acadêmica (docência e pesquisa na Universidade), boa parte deles não possui formação em mestrado e/ou doutoramento em suas áreas, o que se explica pelo fato de ser a UEFS bastante jovem - foi fundada em 1976 - e estar implementando seus primeiros cursos de mestrado neste ano. Vários de seus professores são seus egressos.

Desde junho de 1996, a coordenação geral do PRUEB está a cargo da professora Wilma Simões Vieira, que já foi professora orientadora e coordenadora do Projeto TRANSE. Ainda que não seja docente da Universidade, ela está há seis anos ligada aos cursos de capacitação da instituição. Sua trajetória profissional serve de parâmetro para o perfil geral dos capacitadores do programa, sempre voltados para o trabalho com a escola pública. Ela tem vinte e oito anos de dedicação à rede pública de ensino, tendo passado por todas as instâncias: das classes de alfabetização ao 2º grau Magistério; da direção de escola à gerência de educação do município.

ABRANGÊNCIA DO PROGRAMA

O PRUEB como um todo atua na orientação e no acompanhamento em serviço, atendendo às unidades escolares da rede pública de 1º grau, em parceria com a Secretaria de Educação do Estado e, mediante consórcios pedagógicos, com as prefeituras de municípios vizinhos. O Consórcio Pedagógico consiste em um convênio estabelecido entre a Universidade e a prefeitura e tem as seguintes condições:

- Mediante ações desenvolvidas entre a Universidade e o município, o convênio tem por objetivo "repensar a escola pública em busca da sua função política e social, competência técnica e compromisso político voltado para a realidade dos alunos das camadas populares";
- Uma equipe de trabalho interdisciplinar da Universidade é a responsável pelo planejamento, execução e avaliação das atividades destinadas prioritariamente aos professores de 1º grau;
- Conforme calendário estabelecido com a Secretaria da Educação, as atividades desenvolvem-se por meio de acompanhamento em serviço, oficinas e orientação para o trabalho pedagógico.
- À Universidade cabe:
 - constituir o grupo de trabalho para o desenvolvimento das atividades;
 - programar, executar e avaliar as atividades do programa;
 - definir com a Secretaria Municipal de Educação o cronograma das atividades;
 - assumir os encargos resultantes da produção de material didático;
 - liberar pessoal de apoio e técnico-administrativo;
 - providenciar materiais necessários ao desenvolvimento das atividades.

- À prefeitura cabe:
 - transportar os professores municipais e/ou docentes orientadores, a fim de participarem das oficinas pedagógicas de formação;
 - fornecer material didático necessário ao desenvolvimento das atividades do programa;
 - efetuar pagamento mensal correspondente a um salário mínimo à Universidade, para pagamento de estagiários;
 - fornecer hospedagem aos docentes orientadores quando a atividade não ocorrer na UEFS.

A vigência dos consórcios dura em torno de dois anos, podendo ser prorrogada conforme acordo entre as partes envolvidas. Segundo dados de 1996, o PRUEB atendia naquele ano a cerca de 70 municípios consorciados e a 1.534 professores da rede pública, atingindo, indiretamente, 46.020 alunos. A equipe de trabalho do programa compreendia 33 professores orientadores e 12 estagiários.

O programa recebe auxílio do Governo Federal, vindo do Ministério da Educação e do Desporto (MEC) e do Fundo Nacional para o Desenvolvimento Educacional (FNDE). O recurso chega mediante a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura e é aplicado na compra de materiais utilizados nas oficinas pedagógicas, na produção de material didático e no pagamento dos estagiários, que recebem um salário-mínimo por mês.

O Projeto de Alfabetização do PRUEB, que há três anos desenvolve um trabalho de capacitação continuada de professores da zona rural, tem recebido financiamento da Fundação Kellogg.

MÉTODO DE TRABALHO

Os professores e estagiários da Universidade ligados a cada um dos subprojetos do PRUEB formam grupos de estudo que se reúnem semanalmente para leituras, discussões teóricas e planejamento das atividades que serão desenvolvidas nas oficinas pedagógicas.

SERIE INOVAÇÕES EDUCACIONAIS

Uma vez por mês é promovido na Universidade um encontro que reúne professores de todos os municípios consorciados. Este encontro dura o dia todo e ocorre em diferentes módulos e auditórios, onde cada subprojeto tem seu espaço de trabalho definido. Uma ou duas vezes por mês acontecem visitas *in loco*, com encontros regionais nos municípios. Os professores e estagiários da Universidade viajam a um município, onde se reúnem com os professores locais e de municípios vizinhos, para o acompanhamento e a orientação do trabalho que está sendo desenvolvido por estes em suas respectivas escolas.

Como a equipe de trabalho do PRUEB é pequena, considerado o grande número de escolas e professores a que atende, em três de seus projetos, Pré-Escola, Alfabetização e TRANSE - sobretudo neste último -, utiliza-se como estratégia a formação daquilo que denominam professores repassadores ou multiplicadores. Estes professores são selecionados segundo sua capacidade de liderança, compromisso profissional, preparo intelectual, disponibilidade de carga horária, abertura para mudanças de concepção de mundo e educação, postura diante do aluno, do conhecimento e das formas de ensinar.

Os professores repassadores ou multiplicadores são preparados para coordenar o trabalho pedagógico em seus respectivos municípios, responsabilizando-se pelo acompanhamento e pela continuidade das propostas pedagógicas dos cursos de formação desenvolvidos em parceria com a Universidade. Eles são enviados pelos municípios para os encontros mensais na Universidade e, ao retornarem, socializam os conhecimentos adquiridos nas discussões e oficinas pedagógicas.

P

ROJETOS DO PRUEB

PRÉ-ESCOLA

Objetivos

O projeto atende a professores de pré-escola da rede pública de ensino estadual e municipal de Feira de Santana e de regiões circunvizinhas. Entre seus *objetivos* está a qualificação de professores desse tipo de ensino, para que estes conheçam melhor as crianças da faixa etária compreendida entre 4 e 6 anos, principalmente no que concerne às suas características de desenvolvimento e ao processo de construção e apreensão dos conhecimentos, partindo de uma reflexão crítica da prática pedagógica segundo a abordagem construtivista. Outro objetivo do Projeto Pré-Escola é subsidiar e estimular o professor na busca de seu aperfeiçoamento profissional permanente, mediante estudos, pesquisas, produção de material didático e troca de experiências.

Método e abrangência

O método de trabalho consiste na promoção de encontros semanais entre os professores orientadores e os estagiários da Universidade, para estudo e planejamento de atividades. Encontros mensais, quinzenais ou mais esparsos - três vezes por ano - acontecem com os professores das escolas atendidas, que se desdobram em:

- Um encontro mensal com os professores de Feira de Santana (das redes estadual e municipal), este ano contando com, aproximadamente, 45 escolas da rede estadual. O município não participou do programa em 1996.

- Acompanhamento quinzenal *In loco* nas microrregiões próximas a Feira de Santana. Essas microrregiões concentram-se em quatro pólos. Cada pólo reúne os professores de seus municípios vizinhos para o encontro. O atendimento é direto, e cada encontro reúne, em média, de 90 a 100 professores. As escolas procuram diretamente os pólos.
- O Consórcio Pedagógico também recebe acompanhamento quinzenal *In loco*, reunindo cerca de 11 municípios que recebem atendimento na pré-escola.
- Municípios mais distantes recebem de três a quatro visitas anuais, durante três dias.

Nos encontros, as atividades são variadas e dão continuidade aos trabalhos iniciados em cada segmento atendido; distribuem-se em oficinas de trabalho para produção de material didático; seminários; encontros com pais e diretores de escolas; formação de grupos de estudo nos municípios, para reflexão sobre as diversas áreas do conhecimento, a postura do professor, a competência para o trabalho; troca de experiências, orientação para a realização de trabalhos pedagógicos nas escolas etc.

Nos *encontros mensais*, o trabalho é avaliado em conjunto pela equipe da Universidade e pelos professores das escolas envolvidas, sendo reorientado conforme a necessidade. No *acompanhamento quinzenal*, o trabalho realizado nas escolas é documentado, mas de forma não muito sistemática, pois a equipe de capacitadores é pequena em relação ao número de escolas a que atende. Essa documentação permite avaliar progressos, dificuldades e impactos do projeto no trabalho realizado nas escolas.

O resultado das produções realizadas nas escolas são socializados. Os conhecimentos produzidos pelos professores e pelos alunos transformam-se em material de referência.

Ações de formação observadas

No encontro mensal ocorrido em 8 de novembro de 1996, o grupo de trabalho da pré-escola realizou duas oficinas: uma pela manhã, de Música, e outra à tarde, de Literatura Infantil. Esta última foi realizada em um dos auditórios da Universidade e coordenada por uma professora orientadora e uma estagiária.

Para iniciar os trabalhos, a coordenadora leu um texto sobre o ato de "aprender a aprender". A seguir, ela passou a fazer uma reflexão sobre a necessidade de mudar a escola atual e de reavaliar, entre outras coisas, as formas de trabalhar e de ver o aluno.

Após a leitura do texto, a estagiária comandou uma atividade com dobradura, como estratégia para que os participantes se apresentassem uns aos outros. Todos receberam uma folha de papel sulfite e um giz de cera para colorir. A estagiária solicitou aos participantes que dobrassem a folha de maneira que esta formasse um quadrado e que recortassem a tira restante, a qual foi recortada em tiras menores. Pediu, então, aos presentes que escrevessem em cada uma das pequenas tiras um desejo para o ano de 1997. Dobrado, o quadrado de papel transformou-se em uma sacolinha, onde foram depositados os papéis contendo os desejos. Em seguida, cada participante foi à frente e prendeu sua sacolinha em um painel feito com uma grande folha de papel craft, informou o seu nome, de onde veio, e relatou pelo menos um dos seus desejos depositados na sacolinha.

Depois que todos se apresentaram, cada participante recebeu uma folha na qual escreveu um pouco de sua história pessoal (um resgate do "eu"), a partir de questões que despertavam lembranças como: o primeiro livro que leu ou história que ouviu; quando menstruou pela primeira vez; onde e como foi o primeiro beijo; o primeiro amor etc.

A partir deste resgate pessoal introdutório, a oficina construiu-se no sentido de sensibilizar o professor mobilizando seus conhecimentos, raciocínio e habilidades para outras formas de planejar e atuar em sala de aula.

Segundo o depoimento de uma professora, o curso de reciclagem tem mudado sua perspectiva em relação ao trabalho que realiza:

- Passei a conhecer melhor meus alunos, de forma diferente. Antes, não os deixava falar, abrir a boca; agora dou a eles mais espaço dentro de sua realidade, e é muito mais lucrativo. Apesar das inseguranças, vou caminhando com a ajuda do programa. As crianças produzem mais e eu aprendi a defender meus pontos de vista com a coordenadora da minha escola, quando quero sugerir uma mudança no trabalho. E o que entendo por bom aluno hoje, para mim, é aquele que participa, que leva o professor a pensar, a estudar, que me desafia quando não tenho resposta para as perguntas.

ALFABETIZAÇÃO

Objetivos

Além de atuar no PRUEB, o Projeto de Alfabetização é também ligado ao Núcleo de Alfabetização do Departamento de Educação da UFES e está voltado não apenas para a capacitação de professores, mas também para a pesquisa em alfabetização, leitura e escrita. Outro propósito do projeto é realizar a divulgação dos resultados de suas pesquisas. Isso é feito mediante a troca de experiências de alfabetização existentes em Feira de Santana e em outros pontos do país, a publicação regular de um jornal e a manutenção de um banco de dados sobre alfabetização.

O Projeto de Alfabetização é coordenado e orientado pelas professoras Irani Rodrigues Menezes e Maria Helena Besnosik. As duas possuem mestrado na área de Alfabetização e pleiteiam o doutorado. Esta formação diferencia um pouco este projeto dos demais do programa.

Trabalhando apenas com a série inicial do 1º grau e orientando-se segundo as perspectivas construtivista e interdisciplinar, o projeto busca implementar mudanças no sentido de reverter o quadro de altos índices de evasão e retenção das escolas públicas locais e a prática pedagógica dos professores - centrada apenas na cartilha -, abrindo espaço para a compreensão da escrita enquanto um processo de interação entre o sujeito (o aluno) e seu objeto de conhecimento (a escrita).

A proposta do Projeto de Alfabetização, embora considere a preparação do professor multiplicador, é acompanhar mais de perto o trabalho de todos os professores para, mediante a documentação sistemática do trabalho desenvolvido por estes, analisar, discutir e descobrir caminhos conjuntos para avançar na superação das dificuldades e mudar concepções e posturas sobre o processo de alfabetização.

O projeto atua na capacitação de professores da região de Feira de Santana, por meio do Consórcio Pedagógico, e de professores leigos da zona rural de regiões próximas. Para este último caso, recebe apoio financeiro da Fundação Kellogg.

Método e abrangência

A equipe de trabalho reúne-se semanalmente para sessões de estudo, planejamento e avaliação de atividades. Realiza encontros mensais com os professores das escolas consorciadas e encontros quinzenais com os multiplicadores (coordenadores pedagógicos).

Nestes encontros acontecem oficinas pedagógicas, troca de experiências e aprofundamento teórico, a partir das dificuldades e dos avanços encontrados pelo professor. Acontecem também círculos de leitura, para fomentar no professor o hábito da leitura (despertar o professor leitor e escritor).

Os professores dos municípios trazem para o encontro um registro sistemático de seu trabalho, elaborado a partir de um roteiro, com a descrição das atividades que têm desenvolvido, do nível de participação dos alunos, das dificuldades etc. Trazem, também, uma ficha de acompanhamento das atividades e produções dos alunos. Estes registros têm como finalidade avaliar os resultados do projeto a partir de seus objetivos e procedimentos. As escolas da zona rural são visitadas quinzenalmente, para acompanhamento dos trabalhos propostos.

Nos encontros mensais, o atendimento é feito para cerca de 80 professores, e o sistema de consórcio tem atendido, em média, a 11 municípios, dos quais três têm sido acompanhados semanalmente. Essas visitas semanais têm como objetivo observar o professor, o que ele está fazendo em sala de aula e como os alunos estão reagindo às novas propostas. As aulas e as atividades são sistematicamente observadas e registradas, as dificuldades são diagnosticadas e o trabalho reorientado.

Ações de formação observadas

No encontro mensal na Universidade, realizado em 8 de novembro de 1996, estavam presentes 80 professores de sete municípios. Os trabalhos foram conduzidos pelas duas coordenadoras, por uma professora orientadora da área de Didática em Matemática e por quatro estagiárias do curso de Pedagogia. No período da manhã aconteceu a oficina "A matemática e sua relação com a alfabetização".

Antes do início da Oficina, a coordenadora informou aos presentes que, a partir do próximo ano (1997), haverá um trabalho mais sistemático com áreas do conhecimento, como Matemática, Ciências e Estudos Sociais, para garantir, dessa forma, um espaço, a cada encontro, também para essas áreas.

Inicialmente houve uma sensibilização, com todos cantando uma animada canção infantil. Logo a seguir, uma das coordenadoras - professora Maria Helena - pegou uma caixa fechada e pediu a um dos presentes que a abrisse e olhasse durante algum tempo para o que estava dentro, não comentasse sobre o que viu e a passasse aos outros. Todos fizeram o mesmo, e a caixa foi deixando um rastro de surpresas, risos ou espanto. Dentro da caixa havia um espelho.

A partir daí, a coordenadora Maria Helena passou a perguntar às professoras o que haviam visto na caixa e recebeu respostas como: "Eu me vi e gostei"; "Eu fiquei curiosa, achei que era uma foto e quando me vi no espelho, achei engraçado"; "Adorei, porque saí de casa aborrecida; quando vi o espelho comecei a rir e gostei de ter sorrido". Justificando a "brincadeira", a coordenadora afirmou que essa tinha sido uma forma de começar o dia fazendo com que olhassem para si, vissem como cada um estava, se triste, se alegre, se entusiasmada..."

Concluída estava fase de "esquentamento" e depois de contar algumas histórias, como a dos Três Porquinhos sob a perspectiva do Lobo Mau, a coordenadora, juntamente com as estagiárias e a professora de Didática da Matemática, passaram a discutir e a fazer exercícios com os presentes sobre a história dos sistemas numéricos e a base numérica. Ao final, as professoras foram chamadas a fazer exercícios com ábaco.

O período da tarde foi dedicado à discussão e à cobrança das "tarefas" estipuladas no encontro passado. Primeiramente, as coordenadoras lembraram aos presentes a importância do registro das atividades e aproveitaram para devolver, lidos e comentados, os cadernos de anotações deixados pelos participantes no encontro anterior. Cobrou-se e reiterou-se a necessidade da manutenção da ficha de acompanhamento dos alunos e, também, a importância da apuração das taxas de evasão e de retenção das escolas.

Como acontece em todos os encontros, ao final, solicitou-se a todos que apresentassem os resultados dos trabalhos desenvolvidos nas salas de aula, feitos a partir da temática do encontro anterior, que tratou de poesia. As professoras passaram, então, a ler poesias feitas

pelas crianças e a descrever a forma como planejaram e executaram a atividade e o impacto das ações sobre os alunos.

TRANSE: TRANSFORMANDO A EDUCAÇÃO NO 1º GRAU

Objetivos

Os objetivos gerais e os pressupostos teórico-metodológicos do Projeto Transe são os mesmos do PRUEB, já que este último nasceu da proposta elaborada para o primeiro. Em vista disso, não há necessidade de repeti-los, pois foram expostos anteriormente. No entanto, é preciso acrescentar duas especificidades do Projeto TRANSE, quais sejam: o objetivo de garantir a qualidade da proposta de trabalho mediante a *avaliação dos resultados do desempenho dos professores envolvidos no projeto* e o propósito de proporcionar o que denomina *retroalimentação dos cursos de licenciatura da Universidade*, ou seja, fazer com que os trabalhos desenvolvidos formem professores para serem, eventualmente, absorvidos pela própria Universidade.

O Projeto Transe é coordenado por Marinalva Lopes Ribeiro, professora do Departamento de Letras da UFES. envolve professores e estagiários dos Departamentos de Letras e Artes, Ciências Exatas, Ciências Humanas e Filosofia, Ciências Biológicas e Educação. Suas linhas de ação estão centradas na capacitação em serviço de professores de 1º grau, no acompanhamento *in loco* e na produção de material didático.

Método e abrangência

O projeto atende a, aproximadamente, 13 municípios consorciados e reúne a cada encontro, em média, 80 professores. A equipe de trabalho é composta de um professor coordenador, nove professores orientadores e seis estagiários: promove encontros semanais para estudo, reflexão, planejamento e avaliação e encontros mensais na Universidade, para os quais os professores deslocam-se dos municípios. São também promovidas mensalmente visitas aos municípios que sediam, em sistema de rodízio, um encontro regional.

Essas visitas são para o acompanhamento dos trabalhos desenvolvidos pelos professores multiplicadores e para a formação de núcleos de estudo, com fornecimento de material e assessoria. Os encontros mensais na Universidade são voltados para os professores multiplicadores, e cada município pode comparecer com até cinco professores por área.

O grande problema enfrentado pelo Projeto Transe está ligado à intensa rotatividade na participação dos professores. Este fato, segundo a coordenadora do programa, põe em risco o caráter de capacitação continuada. Essa rotatividade se deve ao fato de haver greves constantes nos municípios, não por aumento de salários, mas pelo recebimento de salários atrasados ou, então, porque os municípios deixam, entre outras coisas, de garantir o transporte dos professores até a Universidade, conforme estabelecido no consórcio. Essa dificuldade, apontada pela equipe de trabalho, prejudica a tarefa do elemento multiplicador.

Outra dificuldade levantada pela equipe é a dúvida sobre até que ponto esse elemento multiplicador está conseguindo repassar o que aprende no programa e abrir espaço de trabalho para promover as discussões e a sistemática de estudo em suas escolas de origem.

Esse questionamento tem levado a equipe do projeto a observar que os resultados do trabalho desenvolvido são mais concretos nos municípios cuja participação no programa tem sido mais constante. Segundo a equipe, nestes municípios, a mudança no comportamento dos professores é mais visível: estão mais críticos, reflexivos, produzem mais e com melhor qualidade e, em alguns casos, já começam a adquirir independência do projeto nas suas escolhas pedagógicas.

Assim, a equipe já está planejando para 1997 o acompanhamento sistemático de um município, que deverá ser observado e avaliado para que se possam comprovar os efeitos concretos do programa na diminuição dos índices de evasão e retenção.

Ações de formação observadas

A cada ano é proposto um tema gerador, a partir do qual são abordadas as questões desenvolvidas nos encontros mensais. O tema de 1996 foi "A construção da cidadania", e o subtema do encontro de 8 de novembro foi "Cidadão, dê asas à imaginação". O encontro teve dois momentos: no período da manhã, houve a abertura geral com a participação

de todos e, à tarde, foram feitas oficinas pedagógicas para, entre outras, as áreas de Língua Portuguesa, História, Geografia e Matemática. Cada professor participou da área de seu interesse.

No período da manhã, estiveram presentes no auditório cerca de 80 professores de cinco municípios consorciados. Um estagiário iniciou os trabalhos com uma brincadeira para, segundo ele, fazer o "aquecimento". Distribuiu aos presentes um papel no qual estava escrito uma das partes do corpo humano - cabeça, tronco e membros; nesse papel, cada um deveria escrever seu nome e três coisas que caracterizassem sua pessoa, sendo que cada uma das três deveria corresponder a uma das partes do corpo humano, na seguinte ordem: cabeça até o pescoço, do pescoço até a cintura e da cintura para baixo. O papel foi devolvido e, em seguida, lido em voz alta. Um deles afirmava que Pedro "era, da cabeça até o pescoço, sensato, do pescoço até a cintura, generoso e, da cintura para baixo, justo". Na sequência da leitura, os participantes divertiram-se muito com a brincadeira.

Em seguida, foi aberto o espaço "Gente que Faz", onde os professores vão à frente do público e relatam suas experiências de sala de aula ou de atividades culturais desenvolvidas em sua cidade, promovidas por suas escolas etc.

Na sequência, os participantes reuniram-se em grupos, que receberam enormes folhas de papel *craft* e giz de cera. Sentados em volta da folha, com os olhos fechados, ao som de uma música, deixavam a mão correr solta sobre o papel, em traços indefinidos. A atividade foi socializada, e cada grupo procurou exprimir o que sentiu enquanto desenhava. Foram exibidos trechos de dois filmes que tratam do imaginário na criança. Uma psicóloga, professora convidada da Universidade, fez uma palestra sobre o assunto e, em seguida, deu início a um debate com os professores.

Os debatedores falaram sobre o desenho e sua função na imaginação das crianças, no espaço da sala de aula; de como incentivar a imaginação e, ao mesmo tempo, limitá-la à realidade. Os professores falaram de suas angústias e dúvidas; perguntaram e receberam informações e orientações em torno do comportamento da criança. A psicóloga procurou dar esclarecimentos, contextualizando as situações colocadas e procurando desmitificar a ideia de que a escola deve ocupar-se apenas dos conteúdos ditos "sérios". Todos participaram do debate, e os professores foram, o tempo todo, orientados para trabalhar com os recursos que têm à mão.

No período da tarde, foi observada a oficina pedagógica de Geografia, dirigida a professores de 5^a a 8^a série. A professora orientadora leu para os presentes uma poesia de cordel sobre a América e pediu a todos que fizessem uma interpretação e expusessem os temas que o poema sugeria.

A orientadora pediu então aos presentes que estabelecessem relações entre as diversas interpretações, e os professores foram dando várias respostas. Questões como a que surgiu sobre se a América do Norte e a América do Sul estão no mesmo continente foram devolvidas aos professores, que, incitados pela orientadora, exploraram a geografia no mapa.

Falou-se sobre a falta de identidade "americana" para os latinos, e cada estrofe do poema foi explorada, chamando a atenção sobre a quantidade de assuntos acerca de Geografia que podem ser explorados a partir de, por exemplo, um poema.

PALLE: APRIMORAMENTO EM LÍNGUA E LITERATURA ESTRANGEIRAS

Objetivos

O Projeto Palie surgiu em 1987 como resposta à solicitação de professores da rede pública com especialização em Língua e Literatura Inglesas, interessados em aprofundar seus conhecimentos na área. Seu objetivo é trabalhar no sentido de melhorar a qualidade do ensino em língua estrangeira, partindo da perspectiva de que o mundo presente, cada vez mais globalizado e informatizado, tem uma crescente necessidade de integração e de comunicação por intermédio das línguas.

Método e abrangência

Estruturado como uma atividade de extensão permanente, este projeto está voltado para a capacitação de professores de línguas inglesa e francesa das escolas de 1^o e 2^o graus das redes estadual e municipal de Feira de Santana e municípios circunvizinhos. Seu método de trabalho baseia-se no acompanhamento em serviço, na produção de material didático e no atendimento individual aos professores.

A equipe de trabalho do Projeto Palie conta com um coordenador e cinco professores orientadores. Em 1996, atendia a 65 professores de cinco municípios envolvidos e atingia, indiretamente, 1.950 alunos.

Ocorrem, semanalmente, encontros com professores da rede estadual de Feira de Santana. Neles, as atividades são continuadas; os professores trazem suas dúvidas e aperfeiçoam-se em língua estrangeira. Os encontros mensais atendem aos professores dos municípios consorciados e ocorrem na Universidade, com os demais projetos do PRUEB.

Formas de ação observadas

Na observação de um dos encontros semanais, a atividade desenvolvida visava trabalhar a oralidade da língua inglesa mediante sua sonoridade. Os professores tinham em mãos a letra de uma música sem algumas palavras e deveriam ouvir a música para perceber quais eram as palavras ausentes. Todos os professores presentes declararam ter alcançado progressos em seu trabalho, livraram-se do uso exclusivo do livro didático, descobriram novas metodologias e passaram a compreender a realidade sociocultural de seus alunos, a partir da qual desenvolvem suas atividades pedagógicas.

CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES DE 1ª A 8ª SÉRIE, POR ÁREA

Voltado para as áreas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Educação Artística e Educação Física, este projeto se caracteriza pelo atendimento aos municípios que solicitam à Universidade cursos de formação em serviço para os professores de sua rede. As equipes de trabalho viajam aos municípios e ministram cursos intensivos e oficinas pedagógicas. Esses cursos são desenvolvidos por meio de três módulos de ensino, com um dia de atividade cada um.

A equipe de trabalho é composta por 15 professores. Segundo dados de 1995, foram atendidos cerca de 838 professores e, indiretamente, atingidos 24.260 alunos.

Este projeto atende, geralmente, a municípios não consorciados, que não participam do Projeto Transe devido ao fato de estarem localizados a uma grande distância de Feira de Santana.

ENCONTRO FINAL DE AVALIAÇÃO DO PRUEB — 1996

Em 6 de dezembro de 1996, foi realizado na Universidade o último encontro mensal do ano com os professores dos municípios consorciados. A ocasião foi reservada para a avaliação conjunta dos projetos e das atividades do ano e contou com a participação dos professores dos municípios, coordenadores pedagógicos, diretores de escola, secretários municipais de educação e professores, coordenadores e estagiários da Universidade ligados ao PRUEB. Nesse encontro, foram também promovidos festejos de encerramento do ano, com um almoço oferecido pela Universidade e um lanche coletivo. Para este último, cada município trouxe para o evento um prato típico de sua cidade ou região.

No encontro, que teve início às 9 horas e terminou às 17 horas, a programação previa: abertura, sensibilização, avaliação dos professores dos municípios, almoço, dinâmicas de grupo, avaliação dos capacitadores do programa, lanche coletivo e encerramento.

Na chegada ao local do evento, os professores recebiam uma fita da cor que representava seu município e a exibiam enrolada no pescoço, no pulso, na cintura, presa na roupa ou no cabelo. Durante a sensibilização da abertura do encontro, todos os representantes de cada um dos municípios apresentaram-se cantando e dançando uma música folclórica que citava o nome de sua cidade.

Em seguida, a coordenadora do Projeto de Alfabetização, professora Irani, leu para todos o poema *Escola dos meninos felizes*. Após a leitura, a professora Maria Helena, também do Projeto de Alfabetização, discorreu sobre a constante necessidade de um processo de avaliação, para, segundo ela, "podermos perceber no que avançamos e no que precisamos ainda avançar para construir a escola dos meninos felizes".

Continuando sua fala, a professora afirmou que a escola precisa ser um espaço de socialização do conhecimento, "não só para as crianças da classe média ou alta, mas *principalmente* para aquelas que são pobres", e que, por isso, "é importante garantir o acesso destas crianças à escola". Complementou reafirmando o objetivo da parceria Universidade/municípios, o de "buscar uma escola competente", e propôs que todos refletissem "sobre os caminhos para a escola que queremos - uma escola de qualidade". Finalizou dizendo que "é a partir desta avaliação que todas as atividades para 1997 serão planejadas".

AValiação DOS PROFESSORES

Na sequência do encontro, foi concedido a cada município 15 minutos para apresentar sua avaliação do programa, abordando os seguintes aspectos: crescimentos observados, dificuldades encontradas e sugestões. Os nove municípios que estiveram presentes apresentaram suas avaliações, que são expostas a seguir.

São Gonçalo

Presente ao encontro, o secretário municipal de Educação de São Gonçalo elogiou a aproximação da Universidade com os municípios. Explicou que, para o repasse dos multiplicadores, criou em seu município uma equipe de seis pedagogos que se reúnem, quinzenalmente, com os professores, para repassar o que aprendem no Projeto Transe.

Em sua apresentação, os professores de São Gonçalo expuseram os ganhos, as dificuldades e as sugestões para a continuidade do programa.

Os ganhos: a aquisição de novas técnicas para atividades com leitura e escrita; a superação de dúvidas em relação a questões linguísticas e gramaticais; maior integração e participação dos professores do grupo nos cursos de reciclagem, graças às atividades de socialização; a aquisição de novas metodologias em cada disciplina; o enriquecimento cultural proporcionado por profissionais competentes e a abertura de espaço para palestras e atividades de enriquecimento nas escolas.

As dificuldades: a falta de interesse dos professores multiplicadores, que não conseguiram dar conta do repasse; a falta de horário sistemático para o trabalho do repasse; a falta de criação de um grupo de estudos no município.

As sugestões: a necessidade de maior orientação nos momentos de repasse; a criação de uma espécie de incentivo para ampliar a participação dos professores no projeto de capacitação; a conscientização dos novos prefeitos quanto à importância do apoio à educação e à continuidade do consórcio.

Santanópolis

Os professores presentes agradeceram a integração da Universidade com o município e apontaram como pontos positivos do programa a troca de experiências entre os participantes e a aquisição de uma maior facilidade em trabalhar com a produção de textos e ilustrações. Apontaram dificuldades na aplicação de jogos, nos trabalhos desenvolvidos em grupo e nos momentos de avaliação (como usar instrumentos adequados, como avaliar). Para superar os problemas, sugerem um acompanhamento mais próximo e intenso no município.

Sintetizando suas relações com o programa, um professor dá o seguinte depoimento:

- Eu ainda sinto muita dificuldade de colocar em prática o que vejo aqui, porque comecei a ensinar só há um ano, mas agora estou trabalhando mais a partir do real, estou tendo um crescimento muito grande. Esse projeto tem me ajudado muito; estou tentando e sei que vou melhorar e fazer um trabalho de boa qualidade.

Complementando a visão dos docentes de Santanópolis, uma professora fala que o melhor do trabalho que fez durante o ano foi "mexer com a questão da identidade do cidadão - como construir esta identidade?" E mais:

- Juntei a bagagem trazida pelo Transe e pelo Projeto Nordeste, partindo da identidade do aluno, para construir a linha do tempo, fazer gráficos, ensinar matemática, vixel

Candeias

O município de Candeias foi representado pelas professoras do povoado Passagem dos Teixeiras, que estiveram presentes em massa (todas as professoras, coordenadoras pedagógicas e diretoras das escolas). Além disso, havia algumas professoras das escolas da região urbana de Candeias.

O grupo de Passagem dos Teixeiras fez a avaliação do projeto em forma de depoimento. A professora Lourdes, coordenadora de uma das escolas do povoado, fala do quanto as professoras cresceram e mudaram com os cursos de capacitação e a continuidade dos mesmos:

Temos, hoje, outra escola em Passagem, uma escola que não é mais autoritária, que venceu o autoritarismo dos professores, que passaram a ver os meninos de outra maneira. Os meninos podem, hoje, falar, dizer o que pensam, e são respeitados por isso. E o resultado é ótimo, porque eles criam, escrevem textos, poesias, são mais felizes na escola. Nós, de Passagem, só temos o que agradecer ao Transe.

Outra professora continua o depoimento, na mesma linha:

- Eu vim de Salvador para trabalhar em Passagem, mas quando a gente chega, cheio de conteúdo, se depara com a realidade dura. Nisso o projeto me ajudou muito, não chegar e passar o meu conhecimento sem respeitar os alunos, mas tentar levá-los a conhecer, a construir o conhecimento. Vai nascendo na gente uma vontade de fazer, de fazer gostosamente.

As professoras agradecem ao projeto o seu desenvolvimento profissional e falam sobre as descobertas das crianças:

- Ajudamos as crianças a descobrir e a construir os caminhos para o conhecimento e aprendemos muito com elas, aqueles tiquinhos de gente. O prazer de ver as crianças aprenderem é muito grande. O trabalho é muito gostoso.

Agradecem às crianças de Passagem, por terem crescido tanto como professoras quanto como pessoas e por estarem tendo a oportunidade de perceber "d grande capacidade que as crianças têm de aprender".

Denise, uma das professoras, pede a palavra:

- Na aula tradicional, antigamente, a gente reclamava que não tinha recurso e que a escola particular, sim, tinha muita coisa para poder ensinar, e a nossa escola municipal, tão pobrezinha, não tinha nada. Mas eu me enganei; a gente tem, sim, muita coisa, muita coisa para dar. Trabalhar com sucata, com o que temos.

Complementando, outra professora conta:

-Comecei agora, nunca fui regente de classe e já entrei na escola com o projeto andando. Eu tive muita sorte! Como eu ia dar a história da cidade (porque era aniversário da cidade)

e como não sou de lá, não sabia muita coisa. Marcamos a linha do tempo, os pais das crianças me ajudaram e a gente conseguiu aprender sobre a história da cidade. Foi muito gratificante poder contar com a ajuda dos pais!

Rosário, coordenadora-geral das escolas de Passagem dos Teixeiras, fala um pouco da forma como coordena e orienta o trabalho nas escolas "meio independentemente da prefeitura, que quase não dá apoio para os professores participarem do projeto".

- Mas, em Passagem, o grupo sempre se mobiliza para o trabalho, e os professores nunca deixam de vir aos encontros na Universidade, mesmo quando não têm transporte e não recebem o salário. Sempre se solidarizam nessas horas e nunca deixam de repassar o que vivem no projeto. Colocam sempre em prática o que aprendem. O grupo tem grande vontade de aprender e se esforça para isso. Nós sempre discutimos e tiramos as dúvidas no coletivo.

Reclamam da Prefeitura de Candeias, que não forneceu transporte ao longo do ano para que os professores pudessem comparecer aos encontros na Universidade, dificultando, dessa forma, a participação, a integração e o interesse dos professores de outras localidades do município. Pedem apoio para que o município inteiro participe, como Passagem dos Teixeiras, do programa, para que, dessa forma, seja possível melhorar a educação no município de Candeias.

Na sequência, o grupo de professoras lê uma poesia em jogral com o acróstico* "CONSTRUINDO". Em seguida, um professor de Educação Física e um grupo de alunos de 1ª a 7ª série fizeram uma apresentação de capoeira. Terminada a capoeira, a professora Lourdes, acompanhada pelos meninos nos instrumentos, puxa um samba de roda, encerrando apoteoticamente os depoimentos e envolvendo todos os presentes, que dançaram e cantaram alegres e emocionados.

A apresentação de Passagem dos Teixeiras consumiu muito mais que os quinze minutos previstos para cada município, e outro tanto foi consumido até serenarem os ânimos e prosseguirem as avaliações.

* Composição poética na qual o conjunto das letras iniciais dos versos compõe verticalmente uma palavra ou frase, conforme Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa.

Retirolândia

Apresentam um painel com moldura feita de sisal - símbolo da região onde se localiza o município. O professor de Educação Física apresenta-se e diz que sua cidade "é muito carente e, por isso, precisam muito da reciclagem realizada na Universidade" e informa que, apesar de estarem há apenas seis meses no projeto, já sentem os seus efeitos.

Entre os crescimentos observados estão a aquisição de novas técnicas de trabalho, a troca de experiências e a maior integração entre professor e aluno. Como dificuldades, apontam o tempo exíguo para o desenvolvimento das atividades e a dispersão dos encontros, causada pelo barulho e pelo excesso de conversas. Sugerem que seja aumentado o tempo de atividades nas oficinas; que haja mais encontros durante o mês; que os encontros tenham mais trabalhos em grupo, mais aulas práticas, confecção de material didático e maior intercâmbio entre as áreas.

Para ilustrar os trabalhos desenvolvidos nas escolas do município a partir da participação nos cursos de reciclagem, os professores de Retirolândia trouxeram maquetes e outros trabalhos realizados pelos alunos.

Santo Amaro da Purificação

Apenas um representante desta cidade compareceu ao encontro. Ele apresentou-se e pediu desculpas pela não-participação e esclareceu que a ausência dos professores deveu-se à falta de transporte e a uma greve recém-deflagrada. Informou, também, que os professores do município reuniram-se por área de conhecimento, para discutir e destacar os crescimentos observados, e concluíram que houve aquisição de novas metodologias que utilizam o lúdico no processo de aprendizagem, amadurecimento e maior compreensão sobre temas relacionados à educação e maior integração entre os professores capacitadores da Universidade e os professores participantes.

As dificuldades apontadas ficaram por conta da falta de transporte para o deslocamento até a Universidade, já que o município nem sempre o forneceu, e do repasse, ainda muito complicado por falta de disponibilidade dos multiplicadores.

Como sugestões, propuseram que houvesse maior estímulo para as leituras dos textos indicados pelos representantes da Universidade e um aumento na quantidade de encontros.

Irará

Apenas um representante do município compareceu ao encontro, o professor Ubiratam, que é um dos repassadores na área de Matemática e que, segundo suas palavras, a despeito da falta de apoio da Secretaria de Educação, esforçou-se para estar presente ao encontro e, assim, trazer a avaliação elaborada em conjunto com seus colegas. Elogiou o trabalho empreendido pelos multiplicadores em Irará e a persistência dos professores em continuar trabalhando sem receber salário há mais de cinco meses.

Segundo o professor, os crescimentos observados foram: os horários reservados ao estudo sistemático das diversas áreas do conhecimento; a maior participação dos professores nas oficinas pedagógicas elaboradas pelos multiplicadores; a vontade dos professores de crescer e se constituírem cidadãos; a maior conscientização dos professores quanto à necessidade de acompanhar o desenvolvimento de seus alunos por intermédio de suas produções, abolindo as provas e fazendo uma avaliação mais contínua.

As principais dificuldades apontadas foram: a resistência de muitos professores em mudar e abrir suas perspectivas para novas abordagens; a falta de compromisso do poder público local com a educação; e a falta de adequação curricular, já que a Secretaria da Educação impõe conteúdos que estão fora da realidade e longe das necessidades dos alunos, exatamente o oposto do que propõe o projeto da Universidade.

Os professores de Irará sugerem que, para superar algumas dificuldades, sejam elaborados planos de unidade com o Transe e elaboradas propostas curriculares para as diversas séries, que a Universidade leve para o município seminários e palestras e, finalmente, que seja considerada indispensável a participação de coordenadores pedagógicos e secretários municipais de educação nos encontros.

Conceição da Feira

Os representantes do município não trouxeram uma avaliação, pois estão participando do projeto somente há três meses. Mesmo assim, falam da ansiedade que sentem por mudanças, embora estejam apenas começando a aprender. Um dos professores declara:

- Já estamos começando a mudar, mas ainda somos muito tradicionais, ainda fazemos provas na alfabetização. Esperamos que os professores da Universidade possam ir até o nosso município, para incentivar outros professores a participar.

Antônio Cardoso

O município estava representado por apenas uma professora, que assim se manifestou:

- Os outros não vieram por falta de transporte e por desistência. Em nosso município, os educadores estão em greve desde setembro, porque não recebem seus salários, e mais ou menos 5 mil alunos vão perder o ano por causa disto.

Sobre o projeto, a professora disse que o envolvimento dos professores é grande. Complementando, um professor, estagiário da área de Biologia no Transe, pediu a palavra e falou sobre a falta de respeito dos políticos com relação à educação e elogiou os professores do município de Antônio Cardoso, que, segundo ele, "fazem um belo trabalho e são muito comprometidos com a educação".

Feira de Santana

À época do encontro, Feira de Santana participava do Projeto de Alfabetização há seis meses. Para ilustrar a exposição, as professoras representantes do município trouxeram um painel vazio, que foi sendo aos poucos preenchido, para dar ideia do que tem significado para elas a participação no projeto.

No painel vazio foi colocada uma semente, como se tivesse sido plantada; da semente surgiu um broto, que logo se transformou num tronco. O tronco recebeu uma copa com folhagem verde. Surgiram, então, frutos, e o painel ficou totalmente preenchido com as figuras, representando, alegoricamente, o que foi percebido como crescimento. As dificuldades também vão sendo representadas, mas por galhos secos. Enquanto o painel vai sendo preenchido, as professoras vão fazendo seus depoimentos:

- Não é só crescer no conhecimento, mas também na organização, para que a gente tenha êxito no trabalho.

- Antes, a gente só valorizava quando as crianças copiavam aquilo que a gente mandava. Agora, a gente valoriza aquilo que vem delas, aquilo que elas pensam por elas mesmas, aquilo que elas vão construindo.
- Para nós, participar do Projeto de Alfabetização despertou a consciência para a descoberta de novos caminhos. Nossas crianças produzem textos, fazem poesias, contam histórias, e o fazem ao modo deles.

AVALIAÇÃO DOS CAPACITADORES

Após a avaliação dos professores representantes dos municípios, foi a vez dos professores capacitadores da Universidade avaliarem os projetos do PRUEB.

Capacitadores do Projeto Pré-Escola

Coordenadora, professoras e estagiárias responsáveis pelo Projeto Pré-Escola apontaram como crescimentos observados no comportamento dos professores: a mudança de postura do professor - estão ouvindo mais a criança e percebendo que esta precisa participar do processo de aprendizagem; os professores têm demonstrado maior interesse por questões e temas educacionais, além de comprometimento, entusiasmo e dinamismo na prática pedagógica.

Como dificuldades destacaram a alta rotatividade na participação dos professores e a falta de um espaço físico mais adequado para a realização das atividades nos encontros realizados na Universidade. Sugeriram maior integração entre os projetos da Escola Básica.

Capacitadores do Projeto de Alfabetização

As responsáveis pelo Projeto de Alfabetização destacaram como crescimentos observados: as trocas de experiências entre os professores das diversas localidades nos encontros mensais; os Círculos de Leitura (seminários realizados nos municípios, com leitura e produção de

textos literários); o trabalho de construção do professor leitor, para que este estimule o leitor na sala de aula; as visitas de acompanhamento aos municípios que subsidiam, depois, o planejamento das oficinas nos encontros mensais; a orientação na produção de textos.

Elci, uma das estagiárias do projeto, destacou o caráter enriquecedor proporcionado pela participação nesse processo de ensino e aprendizagem; agradece ao projeto por oferecer esse tipo de formação e destaca um aspecto metodológico: a importância do registro sistemático, por parte das professoras da rede, de todas as atividades, para melhor acompanhamento das mesmas.

Quanto às dificuldades, a mais apontada foi a participação inconstante dos professores. A professora Irani, uma das coordenadoras do projeto, reclamou que "a rotatividade é muito grande nos encontros e de ano para ano, o que dificulta a continuidade e o acompanhamento do crescimento do trabalho". Outro problema apontado é a questão salarial. Vários municípios deixam de pagar o salário de seus professores, tirando destes o incentivo para participar do projeto.

Sugeriu-se que a Universidade discuta com prefeitos e secretários de educação dos municípios a valorização profissional dos educadores, que tão bem trabalham em sala de aula, "porque sabemos que não é só salário em dia que vai resolver a situação, assim como não é só a capacitação; devemos lutar pela mudança de estrutura".

Capacitadores do Projeto Transe

Marinalva, coordenadora do Projeto Transe, falou sobre a avaliação em processo, lembrando as avaliações sistemáticas e diagnósticas realizadas a cada encontro com os participantes e o levantamento de dados qualitativos sobre os resultados do projeto. Em seguida, destacou como crescimentos observados: a ampliação da equipe de trabalho; o acompanhamento *in loco*, trabalhando a realidade de cada localidade mais de perto; a constatação de que em alguns municípios o repasse começa a ser mais sistemático; maior participação e interesse de escolas públicas e particulares de Feira de Santana; a valorização dos trabalhos realizados pelas crianças - o ambiente criado nas salas de aula dos municípios está mais voltado para o leitor; a participação e o compromisso dos professores; o crescimento da aprendizagem das crianças.

A coordenadora destacou como maiores dificuldades ao longo do ano: as greves constantes nos municípios, o que dificultou a caminhada conjunta; a falta de um professor da área de História na equipe do Transe; a substituição de professores da rede por estagiários contratados pelo Estado; intensa rotatividade dos professores nos encontros, o que prejudica a continuidade e a sequência das atividades; a pulverização da ação do projeto - equipe sobrecarregada, demanda muito grande e crescente -, que precisa ser cuidadosamente estudada, pois "achamos que não devemos fechar a porta a quem nos procura"; falta de espaço físico para a realização das reuniões de estudo e planejamento.

Capacitadores de outros projetos do programa

Os demais projetos do programa tiveram um espaço bastante reduzido para serem colocados, em função do adiantado da hora no final do dia; entretanto, os responsáveis pela capacitação de professores em Educação Física e Educação Artística reclamaram por maior integração entre as diversas áreas do conhecimento nos projetos e maior aproximação com os Projetos Transe e Alfabetização, por considerarem importantes os conhecimentos específicos dessas áreas para a fundamentação de uma formação mais global dos professores de 1ª a 4ª série.

Nesse encontro de 6 de dezembro, o programa foi avaliado do ponto de vista dos professores vindos dos municípios que participam dos projetos e do ponto de vista dos professores da Universidade, responsáveis pelos cursos de capacitação e formação continuada. Essa avaliação ocorre todos os anos e é feita a partir das atividades empreendidas e de seus resultados no trabalho do professor. O impacto do programa no rendimento dos alunos ainda não é avaliado do ponto de vista da diminuição dos índices de retenção. No entanto, as equipes responsáveis pelos Projetos Transe e Alfabetização preparam-se para exercer mais de perto esse tipo de controle a partir do próximo ano.

R

ESULTADOS DAS VISITAS A MUNICÍPIOS

LOCALIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS

Irrará e Santanópolis situam-se ao norte de Feira de Santana, na região do semi-árido nordestino, e têm como principal atividade económica a agropecuária e, em especial, as atividades agrícolas de subsistência. Candeias e Santo Amaro, que estão situados mais ao sul de Feira de Santana, próximos a Salvador, na baixada litorânea, em região de mangue, são mais populosos e, além das atividades agrícolas e comerciais, desempenham também atividades semi-industriais.

Santanópolis

Com uma área de 296km², distante 36km de Feira de Santana, Santanópolis situa-se na região do semi-árido, dentro do polígono das secas. Sua população, em torno de 10 mil habitantes (segundo dados do Censo Demográfico do IBGE de 1991), baseia sua subsistência económica na agropecuária e tem cerca de 90% de sua população na zona rural, muito próxima ao núcleo urbano. A produção agrícola local consiste no cultivo de feijão, fumo, mandioca, milho e coco.

Em Santanópolis, a rede pública de ensino está, principalmente, sob a responsabilidade do município; na última gestão municipal, a Secretaria de Educação deu prioridade à qualificação profissional dos professores municipais, estabelecendo plano de carreira, concurso para professores, investindo em cursos de capacitação e criando espaço de 10 horas na carga horária mensal para que os professores possam discutir e planejar seu trabalho semanal e quinzenal.

Apenas oito professores concursados são leigos, mas estão em fase de formação no Magistério de 2º Grau; todos os demais são formados no nível médio e recebem um salário mínimo por 20 horas semanais de trabalho.

A Secretaria desenvolve parcerias com vários programas de reciclagem em âmbito estadual e federal, além do Consórcio Pedagógico com a Universidade de Feira de Santana. O município de Santanópolis participa de três dos projetos do PRUEB: Pré-escola, Alfabetização e Transe. Todos os professores municipais participam dos projetos Pré-Escola e Alfabetização; do Transe participam apenas os multiplicadores.

Escolas visitadas

Neste município, foi visitada uma escola localizada na zona rural, que conta com duas salas de aula - pouco iluminadas e bastante abafadas - e funciona em dois turnos: manhã e tarde. No momento da visita, encontravam-se em atividade uma classe de pré-escola e uma de alfabetização.

As duas salas de aula possuem uma organização muito semelhante. As paredes são repletas de cartazes com temas sobre pecuária, agricultura, meios de transporte; recortes com figuras e palavras coladas; desenhos das crianças, poesias, trabalhos expostos, alfabetos etc. Nos vértices das salas estão dispostos os cantinhos de leitura, com gibis e livros de História, caixas com maquetes, trabalhos em argila e palha (artesanato local) feitos pelas crianças, plantas, pedras, dobraduras.

A classe de pré-escola era constituída por crianças com idade entre 4 e 8 anos, mas havia duas com 10 e 12 anos. A maior parte das crianças já sabe ler. No momento da visita, a professora Ângela leu um poema de Manoel Bandeira [*Café com pão*], em voz alta e pausada, enquanto as crianças acompanhavam a leitura e repetiam os versos. Depois, as crianças foram convidadas a ler o poema, imprimindo ritmo e dramatizando o texto poético. Em seguida, a professora pegou uma caixa de sapatos e pediu às crianças que sorteassem, de dentro dela, uma palavra. As crianças primeiro leram a palavra retirada da caixa e, em seguida, foram até o painel onde estava escrito o poema (em letra cursiva) e identificaram a palavra sorteada.

Segundo depoimento dessa professora da pré-escola, seu trabalho antes dos cursos de formação em serviço era mais custoso, pois sem a presença do livro didático não sabia orientar-se, e o resultado quase sempre era insatisfatório. Reconheceu ter ainda muitas dificuldades para desenvolver as atividades, sobretudo as de leitura. Considerou que seu relacionamento com os alunos melhorou:

- O bom aluno, para mim, é obediente, atencioso e não faltoso, mas, quando eles não agem do jeito que eu espero, procuro agradá-los, tratá-los com mais carinho. Digo que o desenho está uma beleza, e dá certo.

Acha que a escola melhorou para ela e para os alunos, "porque a gente ensina a nossa vivência, a nossa realidade e a dos alunos". Quanto às atividades que tanto ela quanto os alunos preferem, são "as que mexem com a cultura do povo daqui".

O contato com os pais de alunos demonstrou que a melhora do desempenho escolar das crianças já estava sendo sentida pela comunidade. O depoimento do pai de um aluno, o Sr. Narciso Muniz, exemplifica isso. Diz ele:

- Os meninos estão se desenvolvendo bastante, aqui. Em casa, a gente toma a lição deles. O mais novo, com 4 anos, já está lendo o nome dele. Todo mês tem reunião na escola. A gente discute o que a gente acha, se gosta do jeito das professoras ensinar e com isso, acaba se envolvendo com a escola também. Hoje em dia, o que a escola precisar eu venho e faço com o maior gosto!

Evasão e retenção em Santanópolis

Quanto aos índices de promoção, evasão e retenção verificados no município, os dados fornecidos são bastante confusos e inconclusivos, o que impossibilita analisar devidamente o impacto do programa no rendimento dos alunos.

Os dados relativos à movimentação escolar de Santanópolis apontam índices de retenção inferiores aos observados na região, que estão em torno de 50%; no entanto, como não houve acesso a dados de matrícula anteriores ou posteriores a 1994, ficou prejudicada a comparação dos resultados escolares ao longo de um período. Em função disso, tentaremos fazer uma análise, comparando as promoções de 1994 com os números relativos à matrícula inicial de 1995.

Município de Santanópolis
Movimentação escolar de 1ª a 4ª série do 1º grau - 1994

| Série | Matrícula final | Transferências | | Evasão | | Retenção | | Promoção | |
|----------|-----------------|----------------|-------|--------|------|----------|-------|----------|-------|
| | | NA | % | N.A. | % | N.A. | % | NA | % |
| 1ª série | 1.066 | 66 | 6,1% | 45 | 4,2% | 80 | 7.4% | 875 | 82,0% |
| 2ª série | 209 | 38 | 18.1% | 10 | 4.7% | 53 | 25.3% | 108 | 51.6% |
| 3ª série | 152 | 42 | 27.6% | 8 | 5.2% | 40 | 26.3% | 62 | 40,7% |
| 4ª série | 146 | 40 | 27.3% | 9 | 6,1% | 35 | 23.9% | 62 | 42.5% |

Fonte: Prefeitura Municipal de Santanópolis

Município de Santanópolis
Comparativo entre as promoções de 1994
e a matrícula inicial por série em 1995

| Série | Alunos aprovados em 1994 | Matrícula inicial em 1995 |
|----------|--------------------------|---------------------------|
| 1ª série | 875 | 913 |
| 2ª série | 108 | 319 |
| 3ª série | 152 | 191 |
| 4ª série | 146 | 145 |

Se compararmos o número de alunos aprovados na 1ª série de 1994 com o de matriculados na 2ª série do ano seguinte, verificaremos uma queda bastante brusca, ou seja: se 875 alunos foram aprovados na 1ª série de 1994, por que apenas 319 foram matriculados na 2ª série em 1995? Esta questão levanta dúvidas sobre o índice de aprovação de 82% apontado pelos dados. Por outro lado, houve um acréscimo no número de matriculados nas 3ª e 4ª séries de 1995, em relação ao número de aprovados nas 2ª e 3ª séries do ano anterior, causado, segundo análise da Secretária de Educação de Santanópolis, pela intensa rotatividade e inconstância da população local em relação à escolarização.

Desse modo, a precariedade dos dados disponíveis sobre a movimentação escolar dificulta a avaliação do impacto do programa nos índices de promoção escolar; no entanto, nas visitas, entrevistas e depoimentos surgem fortes indícios de que vêm acontecendo mudanças de comportamento em relação ao trabalho, ao conhecimento, ao aluno e à concepção de educação. As observações realizadas em sala de aula revelaram um ambiente escolar bastante rico, voltado para a alfabetização, a leitura e a compreensão da realidade, a partir de aspectos e visão de mundo típicos do universo local.

Assim, embora de forma não conclusiva - por ter como parâmetro apenas uma escola -, pode-se inferir que é possível perceber, concretamente, a influência dos cursos de capacitação de professores promovidos pelo programa da Universidade, no tipo de abordagem e na forma de conduzir as atividades de sala de aula, na escola de zona rural visitada em Santanópolis. Esses efeitos são visíveis também na observação do comportamento das crianças em sala de aula, quando demonstram estar lendo, escrevendo e envolvidas com as atividades de classe. Contudo, é importante ressaltar que seria necessário um aprofundamento dos estudos de campo, para melhor compreender a causa dos baixos índices de matrícula nas classes de 2ª série.

Irará

Distante 50km de Feira de Santana, com uma população aproximada de 24 mil habitantes (segundo dados do Censo Demográfico do IBGE de 1991), Irará, assim como seu vizinho Santanópolis, situa-se na região do semi-árido e está inserido no polígono das secas. Mais da metade de sua população mora na zona rural, e suas principais atividades econômicas concentram-se na produção de milho, feijão, mandioca e coco. Em menor escala, há também a participação de pequenas empresas de fabricação de alimentos, comerciais e de serviços.

O atendimento da pré-escola ao 1º grau é feito, sobretudo, pela rede municipal, ainda que existam - em menor número - escolas estaduais e particulares, estas últimas de 2º grau. Os professores são, em sua maioria, formados no nível médio, inclusive os que lecionam disciplinas como Matemática e História, de 5ª a 8ª série, embora façam cursos de especialização nas suas áreas específicas.

Irará participa do Consórcio Pedagógico junto ao Projeto Transe desde 1989. À época da primeira visita ao município, não foi possível recolher muitas informações, pois a rede municipal encontrava-se em greve. Os professores não recebiam salário havia três meses. Contudo, a secretária municipal de Educação e dois professores multiplicadores, das áreas de Matemática e Alfabetização (todos com formação até o 2º grau em Magistério), prestaram algumas informações sobre os impactos do projeto na rede pública local. Na segunda ida a campo, foi possível visitar uma escola de 1ª a 4ª série, entrevistar algumas professoras, observar ações desenvolvidas em sala de aula e recolher dados precisos fornecidos pela secretária municipal de Educação sobre índices de evasão e retenção no período de 1992 a 1995.

Em 1994, todos os professores participavam dos encontros na Universidade; já em 1996 apenas doze coordenadores ou multiplicadores participam. Nestes encontros tiram dúvidas sobre os conteúdos e dificuldades dos professores e estudam os textos de apoio. No município reúnem-se semanalmente com os professores para discutir e planejar atividades.

A secretária afirma que "apesar dos esforços e dos avanços concretos alcançados com a participação no projeto, os índices de evasão e retenção verificados no município continuam altos", e atribui isto à concepção de avaliação dos professores, que continua muito tradicional. "Os professores têm conduzido o conteúdo de uma maneira e avaliado de outra", conclui ela.

Escolas visitadas

A escola municipal visitada, Amaro Bispo dos Santos, fica em área rural, no povoado da Mangabeira, município de Irará. Tem quatro salas de aula e funciona, desde 1993, em dois turnos, com classes de pré-escola a 4ª série. Suas dependências - cozinha, sala dos professores, secretaria e pátio - ocupam pouco espaço e as salas de aula são pouco iluminadas (assim como quase todas as salas de aula das escolas visitadas nos outros municípios).

Segundo os dados relativos a 1995 fornecidos pela diretora, os índices de retenção e evasão foram, respectivamente, 5% e 4%. Os professores da escola fazem reuniões

quinzenais com os coordenadores (multiplicadores), mas não há um horário específico e sistemático para estas reuniões. Durante a visita foram observadas duas classes: uma de pré-escola e outra de 1ª série. As salas de aula possuem paredes repletas de trabalhos dos alunos, cantinhos de leitura, ciências e matemática.

Na classe da 1ª série, a professora Denilda estava fazendo com as crianças a correção de um texto escrito por Laize, aluna desta classe. O texto foi escrito na lousa exatamente como a aluna o havia escrito:

O CASTELO

Era uma veis. um castelo muto bointo que um dia Eu mim encatei ficei coriosa e entrei nele as jatinha jente chorei um pouco mas lenbrei Que ia ganha uma coisa. No meu aniversário e era uma casa mas bonita do que o castelo Em que pençei mas meganei era o castelo ficei alegre e chegou o tempo do meu aniversário e a cabeí ganhando o castelo.

A professora explicou que são as crianças que escolhem o texto que vai ser corrigido na aula. O texto foi lido em voz alta e em seguida a professora o discutiu com as crianças - qual era o assunto, do que tratava, etc. Na sequência, a correção se processou em duas etapas: primeiro a professora dividiu a lousa ao meio e de um dos lados copiou o texto exatamente como foi escrito pela aluna. Do outro lado foi copiando o texto, frase por frase, conforme este foi sendo corrigido com a participação da classe.

Na primeira etapa corrigiu-se apenas a pontuação, com as crianças opinando sobre o lugar da vírgula ou do ponto, até que o texto ficasse "mais arrumado" e estivesse copiado e devidamente pontuado. A seguir a professora apagou o texto original e abriu espaço na lousa para a segunda etapa da correção. Nesta etapa corrigiu os erros de ortografia até que o texto estivesse escrito segundo as normas gramaticais. Feito isso as crianças o copiaram no caderno.

A professora Joselice, da pré-escola, disse gostar muito de trabalhar com literatura infantil e produção coletiva de textos. Acha que todas as crianças têm capacidade de aprender.

- Depende da gente motivar - tento sempre motivar as crianças com brincadeiras. Mesmo assim, com todo o trabalho que fazemos para evitar que as crianças abandonem a escola, quando não tem merenda fica difícil.

Contou que nas reuniões de pais procura mostrar-lhes sua forma de trabalhar, dando a eles as mesmas atividades que dá para as crianças. Acha que os cursos de capacitação da UEFS têm ajudado muito na renovação de seu trabalho:

- Mudei muito a minha forma de trabalhar, ficou mais rica. Antes era mais limitado; a gente podava os alunos, desprezava o conhecimento que eles traziam de casa. Agora a gente aproveita esses conhecimentos para ensinar. Antes a gente não acreditava que os alunos podiam produzir textos a partir das gravuras, agora não. Eles fazem do jeito que sabem. A nossa diretora sabe a importância do trabalho e dá total apoio.

A professora Joselice participa do Projeto da Pré-Escola e acha que aproveita muito mais quando participa dos cursos diretamente, pois, segundo ela, "o repasse dos multiplicadores deixa sempre a desejar".

Todas as professoras da escola, presentes no momento da visita, reconhecem que os "cursos da UEFS ajudam muito, trazem novas técnicas, mostram formas diferentes de preparar atividades, ensinam a trabalhar com a realidade dos alunos". A professora Denilda lembra uma ocasião em que estava dando uma aula sobre um assunto que não estava interessando nem um pouco às crianças, até que apareceu um trator na rua. O barulho desviou ainda mais a atenção, as crianças começaram a olhar pela janela:

- Eles ficaram atarantados, olhando pela janela, e eu não conseguia mais dar a aula. Aí fui para fora e levei todo mundo comigo. Fomos ver o trator. Depois disso exploramos a estória do trator até onde foi possível. Trabalhei um monte de assuntos a partir do trator - para que ele servia, quantos pneus tinha -, e eles desenharam, escreveram...

As professoras afirmaram que o que leva o aluno a aprender, muitas vezes, é o interesse e a dedicação do professor, "porque qualquer um pode aprender, só que alguns precisam mais e outros menos de orientação e incentivo, e o professor precisa ficar atento. E depende dos pais também, pois as crianças que são acompanhadas por pais que se interessam pelos filhos aprendem muito mais".

Houve comentários também sobre as dificuldades encontradas para trabalhar com as diferenças dos alunos. Uma das professoras afirma:

- Todo mundo é diferente e cada um tem seu próprio tempo de aprender. Às vezes, só no final do ano a gente percebe o que eles aprenderam. Mas aí tem essa história de unidade,

que tem que ser cumprida a qualquer custo, e quem sai perdendo são as crianças, que acabam sendo reprovadas.

Andreia, professora da 4ª série, diz:

- Os meninos não deviam ser reprovados; deviam ser melhor preparados. A gente aprendeu que a reprovação é um castigo. Por que temos que reprovar e castigar, quando, na verdade, os tempos de aprender são diferentes? A gente deveria fazer um ensaio, e não reprovar. Não seria reprovação porque o aluno não precisaria voltar e fazer tudo de novo, mas sim partir de onde parou, completar aquilo que estava faltando. Todo aluno tem que ter seu tempo de adaptação na escola e ser acompanhado durante esse tempo. A estrutura educacional não me entra na cabeça. No início do ano sou obrigada a escolher os temas e planejar o que vou trabalhar antes de conhecer meus alunos, de saber quais são suas necessidades. Sem diagnóstico não é possível preparar plano de curso. A estrutura deveria mudar. Por que cumprir o plano? O currículo sem o diagnóstico é impossível.

A professora continua sua exposição, exemplificando:

- Na 4ª série, onde estou lecionando, na primeira unidade tive que dar substantivo, adjetivo, etc, quando, na verdade, o que acho que deveria dar era interpretação de texto. Eles não sabiam nem separar sílabas. A leitura e a escrita são fundamentais até a 4ª série, e não a gramática isolada, sem sentido. Eu sou muito *fissurada* na leitura, porque isso me ajudou muito. Até parei um pouco com o conteúdo que estava dando, para que eles lessem romance, senão não iam ler nunca. E olha que a gente leu o que pôde encontrar, já que não tinha escolha. Eu não podia dizer, por exemplo: vamos ler romance policial. Não ia ter um livro para cada um ler. Tivemos que arranjar o que aparecia aqui e ali. Mas aí a gente é obrigada a cumprir a unidade naquele tempo, e nossos alunos vão ficando para trás. Acho um crime olhar os alunos como se todos fossem iguais, porque a gente tem que trabalhar a partir do que eles já sabem, e não do pressuposto de que todos devem aprender isso e aquilo, todo mundo ao mesmo tempo. Mas o pré-estabelecido é cobrado.

A secretária municipal de Educação de Ipirá, Verônica, que estava acompanhando a visita, colocou que o Estado impõe um currículo fechado e cobra isso para continuar a autorizar o funcionamento das escolas.

A diretora da escola, professora Ivanete, afirmou que, "enquanto isso, o pedagógico fica todo atrapalhado". Em consequência, fica preocupada com os meninos da 4ª série que já têm idade avançada, que, quando são reprovados, não voltam mais para a escola.

SÉRIE INOVAÇÕES EDUCACIONAIS

-As crianças, às vezes, não conseguem aprender por causa da vida miserável e frustrada que levam. Na 4ª série, temos alunos de até 18 anos que são alcoólatras, e nosso conhecimento de psicologia é muito pouco, não dá conta dos problemas deles. E, depois, é muito difícil trabalhar no conjunto, em classes que reúnem crianças e adultos.

A professora Andreia complementa:

- É verdade, pois, às vezes, planejo uma aula que toca em 10 mas não toca em 7 dos meus alunos; é muito difícil, porque a linguagem apropriada para os menores não é boa para os maiores, e vice-versa.

As professoras dizem que, por causa da estrutura de ensino, que desconsidera o aluno em suas particularidades - em sua cultura, região de origem e individualidade -, impondo um currículo, a reprovação acaba sendo a única forma que conhecem de preparar melhor.

Evasão e retenção em Ipirá

Em 1993 e 1994, os índices de transferência e abandono variaram, respectivamente, entre 14% e 13% no total, taxas não muito distantes das verificadas em 1992 e 1995, que estiveram entre 10% e 12%.

Os índices totais de retenção baixaram de 49,76%, em 1992, para 36,88%, em 1995. As taxas de reprovação entre a alfabetização e a 1ª série sofreram um decréscimo em torno de 20%; as demais sofreram variações próximas para mais ou menos 10%. Na pré-escola, a taxa de retenção manteve-se estável.

Segundo o depoimento das professoras e da secretária da Educação, e conforme se pode constatar a partir dos dados antes expostos, a pré-escola e a alfabetização não são *consideradas como fases preparatórias* para o processo de escolarização dos alunos, já que, por determinação da Secretaria Estadual de Educação - que impõe um currículo e cobra seu cumprimento à risca -, nestas duas fases os alunos são passíveis de reprovação.

Em função disso e como demonstram os índices, a pré-escola e a alfabetização, juntamente com a 1ª série, são as fases que mais reprovam, eliminando do sistema de ensino do 1º

Município de Iará
Transferência e evasão escolar por curso e série em 1992

| Curso/série | Matrícula final | Transferência | | Evasão | |
|---------------|-----------------|---------------|------|--------|--------|
| | | NA | % | N.A. | % |
| Pré-escola | 296 | 1 | 0,3% | 33 | 11.19% |
| Alfabetização | 1.728 | 5 | 0.3% | 178 | 10.33% |
| 1ª série | 759 | 8 | 1,1% | 79 | 10.52% |
| 2ª série | 542 | 3 | 0,6% | 70 | 12.99% |
| 3ª série | 327 | 5 | 1,5% | 57 | 17,70% |
| 4ª série | 203 | 2 | 1,0% | 33 | 16,42% |
| 5ª série | 136 | 0 | 0,0% | 19 | 13,97% |
| 6ª série | 72 | 0 | 0,0% | 8 | 11,11% |
| 7ª série | 49 | 1 | 2,0% | 3 | 6.25% |
| 8ª série | 16 | 0 | 0,0% | 0 | 0,00% |

Município de Iará
Transferência e evasão escolar por curso e série em 1995

| Curso/série | Matrícula Inicial | Transferência | | Evasão | |
|---------------|-------------------|---------------|------|--------|--------|
| | | N.A. | % | N.A. | % |
| Pré-escola | 527 | 23 | 4,4% | 7 | 1,39% |
| Alfabetização | 1.384 | 11 | 0,8% | 120 | 8.74% |
| 1º série | 1.058 | 15 | 1.4% | 118 | 11.31% |
| 2ª série | 453 | 18 | 4,0% | 49 | 11.26% |
| 3ª série | 254 | 1 | 0.4% | 23 | 9,09% |
| 4ª série | 108 | 1 | 0.9% | 8 | 7,48% |
| 5ª série | 30 | 0 | 0.0% | 7 | 23.33% |
| 6ª série | 19 | 0 | 0,0% | 4 | 21.05% |
| 7ª série | 15 | 0 | 0,0% | 2 | 13.33% |
| 8ª série | 21 | 0 | 0.0% | 0 | 0.00% |

SERIE INOVAÇÕES EDUCACIONAIS

Município de Iará
Promoção e retenção por curso e série em 1992

| Curso/série | Matrícula final | Promoção | | Retenção | |
|---------------|-----------------|----------|--------|----------|--------|
| | | N.A. | % | N.A. | % |
| Pré-escola | 262 | 114 | 43,51% | 148 | 56,48% |
| Alfabetização | 1.545 | 559 | 36,18% | 986 | 63,81% |
| 1ª série | 672 | 338 | 50,29% | 334 | 49,70% |
| 2ª série | 469 | 306 | 65,24% | 163 | 34,75% |
| 3ª série | 265 | 186 | 70,18% | 79 | 29,87% |
| 4ª série | 168 | 125 | 74,40% | 43 | 25,59% |
| 5ª série | 117 | 79 | 67,52% | 38 | 32,47% |
| 6ª série | 64 | 54 | 84,37% | 10 | 15,62% |
| 7ª série | 45 | 44 | 97,77% | 1 | 2,22% |
| 8ª série | 16 | 15 | 93,75% | 1 | 6,25% |

Município de Iará
Promoção e retenção por curso e série em 1995

| Curso/série | Matrícula final | Promoção | | Retenção | |
|-------------|-----------------|----------|---------|----------|--------|
| | | N.A. | % | N.A. | % |
| Pré-escola | 497 | 213 | 42,86% | 284 | 57,14% |
| Alfabeto | 1.253 | 696 | 55,55% | 557 | 44,45% |
| 1ª série | 925 | 667 | 72,11% | 258 | 27,89% |
| 2ª série | 386 | 256 | 66,32% | 130 | 33,68% |
| 3ª série | 230 | 203 | 88,26% | 27 | 11,74% |
| 4ª série | 99 | 86 | 86,87% | 13 | 13,13% |
| 5ª série | 23 | 7 | 73,91% | 6 | 26,09% |
| 6ª série | 15 | 4 | 93,33% | 1 | 6,67% |
| 7ª série | 13 | 2 | 92,31% | 1 | 7,69% |
| 8ª série | 21 | 21 | 100,00% | 0 | 0,00% |

grau grande parte de seu contingente potencial (perto de 99% dos alunos matriculados na alfabetização e na 1ª série não chegam até à 8ª série).

Além da estrutura do ensino, também a expectativa dos professores, baseada em suas concepções educacionais em relação à aprendizagem dos alunos, parece intervir de modo determinante neste processo, uma vez que, segundo a própria secretária municipal, boa parte destes entendem que o aluno só pode ir para a primeira série se estiver de fato alfabetizado, quando, na realidade, a 1ª série é considerada o início da escolarização formal e, portanto, a fase em que prioritariamente se alfabetiza.

Apesar da constatação de um decréscimo de 20% nos índices de reprovação de 1992 para 1995, estes continuam muito altos, principalmente nas classes de alfabetização e de 1ª série. As hipóteses para este fato, aventadas pelas professoras e pela secretária municipal de Educação, são: a estrutura rígida de ensino, que impõe currículos e conteúdos a serem cumpridos em prazos predeterminados; a concepção de avaliação da grande maioria dos professores, ainda muito tradicional e presa a um grau de exigência muito seletivo quanto à avaliação do rendimento; o uso de instrumentos de avaliação inadequados.

Resumindo, a secretária municipal de Educação volta a firmar que "os professores conduzem o conteúdo de uma maneira e avaliam de outra", ou seja, trabalham a partir de novas abordagens em educação, mas continuam avaliando segundo critérios e métodos tradicionais.

Este último aspecto pode ser considerado um indício de que a mudança de concepção dos professores quanto à avaliação enfrenta dificuldades no que diz respeito à compreensão de aspectos mais teóricos e filosóficos das questões educacionais e suas articulações com a estrutura de ensino vigente. Para que haja mudanças significativas nesta direção, é necessário rever objetivos e mudar a visão de mundo, o que deve ser precedido de fundamentação e reflexão teórica.

Os cursos de reciclagem desenvolvidos pela Universidade oferecem esta fundamentação, mas a orientação pode não estar surtindo efeito em função do contexto vivido nos municípios pelos professores - que não têm incentivo para dedicar-se ao estudo e às reuniões com os multiplicadores e estão muitas vezes impedidos de participar dos projetos, por estarem, por

exemplo, em greve por falta de pagamento de salários - ou devido à rígida estrutura curricular e ao tipo de funcionamento das redes de ensino.

Candeias

O município de Candeias fica a 46km de Salvador e 74km de Feira de Santana. Ocupa uma área de 233km² e situa-se na baixada litorânea, em região de mangue. Segundo dados do Censo Demográfico de 1991, naquele ano Candeias tinha 68 mil habitantes. Sua população concentra-se sobretudo em área urbana e sua economia funda-se em atividades industriais - tais como química/petrolífera e metalúrgica -, comerciais e agrícolas. Sua agricultura produz cana-de-açúcar, mandioca, banana, laranja e limão.

Em Candeias, a rede pública de ensino é basicamente municipal, desde a pré-escola ao 2º grau. Segundo afirmou a secretária municipal de Educação, professora Amélia, recentemente algumas fábricas da região fecharam, e boa parte da agricultura praticada é de subsistência, o que tem tornado a situação econômica do município bastante ruim e, conseqüentemente, causado atraso no pagamento dos salários dos professores.

A professora Amélia conta que uma das dificuldades atuais da rede de ensino é a grande quantidade de professores novos, já que "há um ano houve um concurso, prestado por gente vinda de toda a redondeza, cidades vizinhas e até de Salvador. O pessoal de Candeias, já habituado e há muitos anos na rede, também prestou o concurso, mas poucos passaram. Então veio o pessoal de fora que ainda está se adaptando. Os professores novos são recém-formados e não têm muito controle de classe. Por causa disso, o pessoal não participa do Programa da UEMS".

O acompanhamento das escolas do município é feito pelo Departamento Técnico-Pedagógico, cujos cargos são "de confiança". Nas escolas dos distritos e povoados, os coordenadores pedagógicos não participam dos projetos e não dão espaço para as professoras interessadas participarem - com exceção do pessoal de Passagem dos Teixeiras. "Às vezes colocam como coordenadoras nestes povoados as professoras mais cansadas, que já estão para se aposentar", conclui a secretária.

A maior parte dos professores de Candeias possui formação no nível médio, mas boa parte das coordenadoras-gerais de distritos, como Maria do Rosário, de Passagem dos Teixeiras, possui formação superior. E mesmo muitos dos professores de 5ª a 8ª série e 2º grau também.

A professora Amélia já foi diretora da Escola Ivonice Costa Sotero, de 5ª a 8ª série, em Passagem dos Teixeiras, e diz ter grande carinho por ela. Conta que quando pegou a direção da escola ainda estava na faculdade e ganhou grande experiência com o trabalho feito lá. "Coincidiu de muitas pessoas de espírito inovador irem trabalhar lá. As pessoas persistiam no trabalho, e por isso a qualidade lá é diferente do resto do município."

Em Candeias as taxas de evasão e retenção nas escolas é bastante alta; entretanto, segundo a secretária da Educação, em Passagem dos Teixeiras a situação é diferente, "por conta do compromisso com a educação que as pessoas de lá têm. Para Passagem vai sempre o pessoal que quer mudar as coisas, os mais sonhadores, cheios de garra. Mas também vai o pessoal mais difícil, rejeitado, que é para ser consertado".

Ainda falando de Passagem, a professora relembra:

- Há uns anos atrás havia uma professora que não tinha nenhum controle de sala; ela nem falava, coitada. Mas eu achava que não podia abandonar assim um professor. Então a mandei para Passagem, e o pessoal de lá fez um trabalho com ela e, hoje, é uma excelente professora de 3ª série. Em Passagem também estão duas outras que foram rejeitadas na sede, em Candeias, e hoje são ótimas professoras, que os alunos adoram. O pessoal novo que vai chegando lá pega o bonde andando e tem que se encaixar. Passagem teve muita sorte neste sentido! Anos atrás a comunidade de lá era muito fechada, não participava de nada. Várias tentativas foram feitas, e hoje, depois de muito trabalho, eles participam muito. Na Secretaria, o pessoal de Passagem sempre me pede as coisas, estão sempre reivindicando; embora todo mundo possa pedir, o pessoal de lá pede mesmo, sabe usar seus direitos.

Escolas visitadas

Em Candeias foram visitadas apenas as escolas do povoado Passagem dos Teixeiras, que tem quatro escolas. Todas elas contam, em seu corpo técnico, com diretor, vice-diretor e coordenador pedagógico. Totalizam 52 professores, funcionam em dois turnos e contam com uma coordenadora-geral, que orienta e supervisiona o trabalho pedagógico.

Todas as escolas são muito próximas e desenvolvem atividades em conjunto. Com exceção da coordenadora-geral e da diretora da escola de 5^a a 8^a série, que possuem, respectivamente, formação superior em Pedagogia e História, os demais profissionais possuem formação até o 2^o grau Magistério. As escolas do povoado participam há cerca de três anos dos projetos da PRUEB, sobretudo os de Alfabetização e TRANSE.

As escolas não são espaçosas, e as salas de aula são pouco iluminadas e malventiladas. A Escola Manoel da Nóbrega, que tem classes de alfabetização à 4^a série, é a maior, com cinco salas de aula, três das quais relativamente grandes, em comparação com as demais, e melhor iluminadas, mas muito malventiladas. A construção sofre com a umidade local, e as dependências da escola cheiram a mofo. A classe de alfabetização funciona na sala de uma casa em frente à escola, que, embora mais ventilada, tem uma iluminação bastante precária.

A Escola Alda Adriana Carnaúba possui duas salas e tem turmas de 1^a a 4^a série. Fica em uma parte baixa da localidade, no pé de um barranco. É pequena e tem um simpático jardimzinho na frente. As salas têm tamanho médio e iluminação ruim.

A outra escola visitada, Noeme Campelo, tem classes de 1^a a 4^a série, fica em uma ladeira e ocupa uma casa pequena e antiga, de aspecto bastante rural. O teto é baixo, o que a torna muito quente. As salas, três ao todo, praticamente não possuem iluminação, apenas janelas muito pequenas e uma lâmpada de poucos watts ligada o tempo todo. No momento da visita uma professora lecionava para uma classe de 1^a série, em uma sala que mais se assemelhava a um corredor, bastante estreita, sem janelas, apenas uma porta ao fundo, e com carteiras dispostas em três fileiras. Nas fileiras junto às paredes laterais, as crianças sentavam-se de frente umas para as outras e, na fileira do meio, uma atrás da outra.

A escola de 5^a a 8^a série de Passagem ocupa um terreno um pouco maior que as outras, possui quadra de esportes e tem apenas quatro salas de aula, todas muito quentes e pouco iluminadas, o que se agrava pelo fato de serem pintadas de azul marinho até a metade das paredes.

As salas de aula das escolas onde funcionam as classes de alfabetização a 4^a série são repletas de cartazes colados nas paredes, expondo os trabalhos dos alunos e os diversos assuntos estudados. O ambiente é bastante voltado para a alfabetização.

Foram entrevistados a coordenadora-geral, o corpo técnico, professoras e alunos. Segundo os entrevistados, os cursos realizados pelos projetos, em geral têm ajudado muito no desenvolvimento do trabalho, no sentido de superação das dificuldades. Aos poucos, os professores têm sido levados aos encontros e participado das diversas modalidades - vinte professores e três coordenadores (repassadores). A prática do professor também tem mudado. O estudo e a busca de novas formas de ensinar têm permeado todas as discussões do grupo.

O grupo de professores destas escolas, segundo a coordenadora-geral, é muito participativo, quer crescer, superar dificuldades. Bem poucos são resistentes às mudanças, mas, "no geral, se esforçam muito pelo trabalho e, mesmo quando não recebem salário e ficam sem dinheiro para ir aos encontros realizados na Universidade, sempre dão um jeito de participar". Cada coordenador cuida de uma equipe de trabalho, e todos, nas escolas e em suas reuniões semanais, planejam, avaliam as atividades e montam grupos de estudos para reflexão e discussão de textos para fundamentação teórica.

Todas as professoras dizem acreditar que o "bom professor é aquele comprometido com o seu trabalho, responsável em relação a seu aluno, que sabe buscar novos conhecimentos para trabalhar em sala de aula e que se responsabiliza também pela continuidade de sua formação".

As professoras creditam o sucesso do trabalho nas escolas de Passagem dos Teixeiras não apenas aos cursos de capacitação, mas também ao apoio do corpo técnico das escolas, por ser muito empenhado em produzir um trabalho pedagógico de qualidade. Segundo as entrevistadas, a escola tem mudado de tal forma que tem envolvido nesta mudança a comunidade local, conforme explica uma das professoras:

- Em geral, por virem de zona rural, serem muito pobres e não saberem ler, os pais são muito resistentes a outras formas de ensinar, pois têm uma visão muito tradicional da escola. Mas, devagar, as dificuldades têm sido superadas, pois fazemos reuniões com os pais frequentemente, conversamos e os orientamos a ajudar os filhos nos deveres de casa. Parte dos trabalhos da escola envolvem a comunidade, e nós preparamos os pais para receberem bem os questionamentos que as crianças levam para casa. Os pais indiretamente participam da aprendizagem dos filhos. Nós promovemos também um encontro anual de pais, no qual fazemos um estudo do meio. Viajamos para uma área próxima, e nessa viagem a convivência vai sendo estimulada; nós discutimos com os pais

as dificuldades, ouvimos suas preocupações e aproveitamos para estudar com eles um pouco de história e geografia, como fazemos com os filhos deles, para que percebam a nossa forma de ensinar.

As professoras apontam mudanças também no comportamento das crianças, que "eram muito mais inibidas e hoje são criativas, dizem o que pensam e encontram espaço para falar, produzem, escrevem muito mais, fazem poesia, criam histórias e podem falar do que gostam e do que não gostam". Algumas crianças de 2ª e 3ª série foram entrevistadas e disseram gostar bastante da escola, "principalmente de Matemática e de escrever histórias".

Como as quatro escolas funcionam articuladamente, isto é, acompanham os alunos, planejam, discutem e desenvolvem os conteúdos dentro de uma mesma abordagem de ensino, todas as áreas trabalham a partir de um mesmo tema gerador. Isto se deve tanto à proximidade das escolas como ao trabalho da coordenadora-geral, professora Maria do Rosário, que orienta todas ao mesmo tempo e de forma bastante articulada.

Segundo a professora Rosário, nas classes de Alfabetização, as crianças quase nunca são reprovadas - apenas em casos muito graves -, pois são avaliadas conforme suas dificuldades e avanços. Os critérios de avaliação são registrados em uma ficha individual que aborda aspectos qualitativos, como, por exemplo: participação nas atividades; se faz ou não perguntas sobre os assuntos estudados; se consegue tirar conclusões; se sabe trabalhar em grupo; se relaciona a escrita com a fala etc.

Nesse nível de ensino foram abolidas as provas, e as crianças são acompanhadas a cada unidade mediante uma ficha que orienta o planejamento do trabalho nas unidades seguintes. Na quarta unidade é feita uma prova, para se ter uma avaliação das dificuldades do aluno, mas esta não serve para reprovar porque não é mensurada. O aluno "nem sabe que está sendo avaliado; faz como se fosse um exercício".

As crianças mais velhas (muitirrepetentes) ficam em classes separadas, não são misturadas com as mais novas, e o trabalho desenvolvido com elas é voltado mais para sua faixa de idade e fase de desenvolvimento. Em geral, os professores escolhem as turmas com que preferem trabalhar; contudo, com relação à alfabetização e à 1ª série, eles procuram deixar que os professores mais experientes e que se identificam com o trabalho nas séries iniciais possam assumir as turmas. Gerivalda, professora de uma classe de 1ª série de

multirrepetentes, disse ser "uma especialista em trabalhar com crianças que já repetiram muitas vezes" e lamentou não ter pego a turma para a qual estava lecionando desde o início do ano, pois só assim a maioria poderia ser aprovada. Ficou com eles apenas o segundo semestre, e dos seus 25 alunos 10 seriam reprovados.

Na escola de 5ª a 8ª série, foi observada uma aula de História na 7ª série, cujo tema era o Processo de Industrialização nos EUA - a Marcha para o Oeste e a Guerra da Secessão. Duas alunas davam um seminário lendo um livro didático.

Enquanto uma lia trechos do livro a outra fazia comentários e completava as informações da leitura. A certa altura, quando falavam sobre a Marcha para o Oeste, lembravam os filmes de bang-bang da TV e comentavam que "nos filmes os mocinhos eram sempre os brancos, mas, na verdade, os brancos é que eram os verdadeiros bandidos, porque massacravam os índios e abusavam das índias". Ao término da exposição, um aluno perguntou: "Qual o objetivo da Guerra da Secessão?" Uma das alunas respondeu que era para aumentar o comércio interno, e a professora interveio complementando que "o norte precisava de mercado por causa da industrialização e, por isso, pretendia acabar com a mão-de-obra escrava para transformá-la em mão-de-obra assalariada. O escravo viraria consumidor". Os alunos passaram então a falar sobre o preconceito racial na televisão e a discutir sobre as diferenças sociais. A professora não interferiu na discussão.

Adenildes, diretora da escola de 5ª a 8ª série, esclareceu que os alunos da 7ª série "são muito questionadores" e que a professora de História, cuja aula foi observada, "começou a lecionar este ano e não sabe ainda muito bem como trabalhar com estes alunos, que já tentaram conversar muito com ela para ver se mudava um pouco seus métodos. A turma reclamava bastante da forma como ela trabalhava, sempre muito presa; queriam aulas que relacionassem mais os assuntos estudados com a realidade. Eles são sedentos por coisas novas, discussões acaloradas, e a professora não dá conta deles. Tive que mediar muitos conflitos entre ela e eles neste semestre".

Foram entrevistados três alunos da 7ª série. Todos foram unânimes nos elogios à escola:

- Os professores são ótimos, qualificados, mas o espaço físico é ruim. Esta escola deveria receber mais atenção, porque é o único *ginásio* de Passagem e recebe até alunos de outras regiões, mas está muito abandonada. A prefeitura abandonou o povoado. Os

professores lutam bastante pela escola, por nós, e não têm nem um bom salário, não são recompensados. Aliás, nem recebem o salário.

Adriana, 15 anos, fala das condições do prédio:

- É muito ruim, quebrado, sem ventilação, as telhas são de *eternit*, e tem dia que a gente sufoca dentro da classe de tanto calor. Tem dia que a gente não consegue nem assistir a aula, por causa da falta de ventilação e das classes superlotadas.

A aluna Edinéia, de 16 anos, afirma:

- A direção da escola é ótima, porque abre espaço para os alunos, dá espaço pra gente discutir, luta e dá apoio. O trabalho aqui é coletivo, de união entre os alunos e a direção; nós sempre somos ouvidos. Pena que os professores, apesar de serem tão esforçados, ganhem tão mal. Tem dia que eles não têm dinheiro para pegar o ônibus e vir dar aula.

Roque, 17 anos, fala sobre o *colegiado* que estão implantando na escola, por iniciativa dos alunos, comunidade e professores:

- Com o *colegiado* vamos reconstruir a escola. Vamos construir quadra, colocar TV, computador, mudar a ventilação, o telhado. Nós queríamos ter armários individuais, para não ter que carregar muito material po aí.

Edinéia conta que se candidatou ao *colegiado* e venceu a eleição, fez um plano de trabalho para a sua gestão junto com os colegas. Diz que estão tentando implantar o noturno porque estão faltando vagas de 5^a a 8^a série no povoado. "Também queremos ter o 2^o grau." Fala sobre o quanto a comunidade é envolvida com a escola: "A gente faz mutirão para capinar o mato, levantar muro, o que for preciso." E Roque completa:

- O ano que vem a gente se forma e vai embora da escola, mas tudo o que a gente conseguir fazer de bom vai ficar pra quem vier depois de nós e continuar o que a gente começou a construir! A escola tem muito espaço pra crescer, só precisa de incentivo.

Com relação ao trabalho que os professores desenvolvem na escola, os alunos comentam:

- Os professores merecem nota dez, porque não fazem com que a gente fique preso ao livro didático. Trazem atividades pra gente aprender o que se passa no Brasil, pra gente saber a verdade. Com o professor de Geografia, nós sempre fazemos saídas a campo, visitamos museus de Salvador, e os assuntos estudados nas saídas são sempre cobrados na sala de aula, viram trabalhos interessantes de se fazer. Muitos professores de disciplinas diferentes fazem um trabalho articulado, interdisciplinar. A gente aqui tem muita oportunidade!

Nesta escola a avaliação é sempre global. Os alunos se auto-avaliam e avaliam os professores; são avaliadas a participação e o desempenho. A participação vale ponto para a nota e é considerada no Conselho. A participação de alunos e professores nos Conselhos está sendo cogitada para 1997. Os alunos avaliam o trabalho do professor segundo critérios preestabelecidos em conjunto, e até o pessoal de apoio entra nesta avaliação. Os professores fazem cadernos de registro de cada série e discutem os registros com a coordenadora, que, por sua vez, passa para os alunos o teor da discussão ocorrida nos Conselhos de Classe. Na reunião de pais a coordenadora mostra os registros e discute a situação dos alunos. Há uma ficha de acompanhamento de notas de cada aluno desde a 1ª série, o que, segundo a professora Rosário, permite acompanhar melhor cada caso.

A coordenadora Rosário informa que a turma da 7ª série visitada é muito crítica, pois ó fruto do trabalho de anos que vem sendo desenvolvido em Passagem: "Eles estão com a gente desde pequenos, desde o primário." Fala também que as crianças da 3ª série estão indo pelo mesmo caminho, pois "já fazem abaixo assinado, se organizam para fazer reivindicações, têm muita autonomia em relação aos adultos e são muito articulados".

Evasão e retenção em Candeias

A seguir, são apresentados os dados sobre evasão e retenção em duas escolas de Passagem dos Teixeiras: a Escola Municipal Alda Adriana Carnaúba e a Escola Municipal Padre Manuel da Nóbrega.

Embora as taxas de retenção tenham baixado de 1994 para 1995, sobretudo na alfabetização e na 1ª série - cerca de 15% e 20% respectivamente -, os índices são bastante altos na Escola Padre Manoel da Nóbrega, apesar de todo o entusiasmo do corpo docente e técnico das escolas. Ainda que demonstrem preocupação em começar a investigar as causas dos altos índices, não demonstram exercer qualquer tipo de controle sobre os mesmos.

Na expectativa dos professores, o fechamento dos dados de 1996 iria demonstrar que a taxa de retenção na 1ª série deveria ficar em torno de 30%, já que dos 67 alunos das três classes existentes seriam reprovados 20.

Escola Municipal Alda Adriana Carnáuba
Matrícula Final, Promoção e Retenção -1994 e 1995

| Série | 1994 | | | | 1995 | | | |
|----------|-----------------|----------|----------|-------|-----------------|----------|----------|-------|
| | Matrícula Final | Promoção | Retenção | | Matrícula Final | Promoção | Retenção | |
| | | | NA | % | | | N.A. | % |
| 1ª série | 77 | 44 | 33 | 42.8% | 43 | 23 | 10 | 23.3% |
| 2ª série | - | - | - | - | 18 | 9 | 9 | 50,0% |
| 3ª série | 29 | 22 | 7 | 24.1% | 55 | 40 | 15 | 27.3% |
| 4ª série | 37 | 20 | 16 | 43,2% | 39 | 23 | 16 | 41.0% |

Os números apontam que, de 1994 para 1995, o índice de retenção na 1ª série baixou 19% e manteve-se estável nas 3ª e 4ª séries, sendo significativamente alto na 2ª série em 1995.

Escola Municipal Padre Manuel da Nóbrega
Movimento Escolar -1994

| Série | Matrícula Final | Transferências | | Evasão | | Retenção | | Promoção | |
|---------------|-----------------|----------------|------|--------|------|----------|-------|----------|-------|
| | | N.A. | % | N.A. | % | N.A. | % | N.A. | % |
| Alfabetização | 46 | 1 | 2.1% | 1 | 2.1% | 21 | 45.6% | 23 | 50.0% |
| 1ª série | 63 | 0 | 0.0% | 2 | 3.1% | 24 | 38,0% | 37 | 58.7% |
| 2ª série | 73 | 0 | 0.0% | 3 | 4.1% | 23 | 31,5% | 47 | 64.4% |
| 3ª série | 80 | 0 | 0,0% | 7 | 8.8% | 25 | 31.3% | 48 | 60.0% |
| 4ª série | 92 | 1 | 1,1% | 1 | 1.1% | 34 | 37.4% | 56 | 61,5% |

Escola Municipal Padre Manuel da Nóbrega
Matrícula, Promoção e Retenção -1995

| Curso/série | Matrícula final | Promoção | | Retenção | |
|---------------|-----------------|----------|-------|----------|-------|
| | | N.A. | % | N.A. | % |
| Alfabetização | 58 | 36 | 62.1% | 20 | 34.5% |
| 1º série | 60 | 33 | 55.0% | 15 | 25,0% |
| 2ª série | 59 | 46 | 78.0% | 7 | 11.9% |
| 3ª série | 78 | 47 | 60.3% | 14 | 17.9% |
| 4ª série | 100 | 56 | 56.0% | 36 | 36,0% |

No restante do município de Candeias as taxas são igualmente altas, como pode ser verificado nas tabelas seguintes.

Assim como em Ipirá, é perceptível o quanto o sistema educacional de Candeias é seletivo, pois aqui também 99% do alunado não chega à 8ª série. Entretanto, os números indicam taxas de abandono compatíveis com as de retenção.

As taxas não parecem ter sofrido diminuição significativa de 1992 para 1995, a não ser a partir da 4ª série, embora tenham aumentado na 7ª série, o que deve ser um indício de que os números podem não ser muito confiáveis ou de que a frequência dos alunos nas matrículas de um ano para o outro seja bastante variável. De qualquer modo, na 1ª e 2ª séries, as taxas mantiveram-se estáveis (35% e 27% respectivamente). Apenas os dados relativos à Escola Manuel da Nóbrega indicam diminuição nos índices de retenção, baixando, de 1994 para 1995, 13% na alfabetização, 19% na 1ª série, 19% na 2ª série, 13% na 3ª série e mantendo-se estável na 4ª série, na casa dos 36%.

Os dados fornecidos podem eventualmente não ser exatos. mas dão pistas sobre a estrutura educacional do município. Por outro lado, deixam dúvidas sobre o impacto do Programa da Universidade sobre o rendimento escolar dos alunos.

Município de Candeias
Movimento Escolar em 1992

| Série | Matrícula Final | Transferências | | Evasão | | Retenção | | Promoção | |
|----------|-----------------|----------------|-------|-----------|-------|----------|-------|----------|--------------|
| | | N.A. | % | NA | % | N.A. | % | NA | % |
| 1ª série | 2.928 | 0 | 0,0% | 360 | 12.3% | 1.024 | 35.0% | 1.544 | 52,7% |
| 2ª série | 955 | 1 | 0,1% | 85 | 8.9% | 256 | 26.8% | 613 | 64.3% |
| 3ª série | 618 | 1 | 0,2% | 40 | 6.5% | 143 | 23.2% | 434 | 70.3% |
| 4ª série | 447 | 0 | 0.0% | 27 | 6.0% | 79 | 17.7% | 341 | 76.3% |
| 5ª série | 54 | 0 | 0.0% | 7 | 13.0% | 19 | 35.2% | 28 | 51.9% |
| 6ª série | 53 | 0 | 0.0% | 14 | 26.4% | 1 | 1.9% | 38 | 71,7% |
| 7ª série | 28 | 0 | 0.0% | 1 | 3.6% | 1 | 3.6% | 26 | 92.9% |
| 8ª série | 20 | 2 | 10.0% | 0 | 0.0% | 0 | 0.0% | 18 | 100.0% |

Município de Candeias
Movimento Escolar em 1995

| Série | Matrícula Final | Transferências | | Evasão | | Retenção | | Promoção | |
|----------|-----------------|----------------|------|------------|-------|------------|--------------|----------|--------------|
| | | NA | % | NA | % | NA | % | NA | % |
| 1ª série | 2.778 | 0 | 0,0% | 391 | 14,1% | 990 | 35.6% | 1.397 | 50.3% |
| 2ª série | 958 | 0 | 0.0% | 144 | 15.0% | 259 | 27,1% | 555 | 58,0% |
| 3ª série | 784 | 0 | 0.0% | 129 | 16.5% | 131 | 16,7% | 524 | 66,9% |
| 4ª série | 726 | 0 | 0.0% | 110 | 15.2% | 89 | 12.3% | 527 | 72.6% |
| 5ª série | 69 | 0 | 0.0% | 11 | 15.9% | 14 | 20.3% | 44 | 63,8% |
| 6ª série | 49 | 0 | 0,0% | 8 | 16,3% | 3 | 6.1% | 38 | 77,6% |
| 7ª série | 54 | 0 | 0,0% | 7 | 13.0% | 9 | 16,7% | 38 | 70,3% |
| 8ª série | 45 | 0 | 0.0% | 6 | 14.0% | 0 | 0,0% | 39 | 90.7% |

O contexto observado indica que a estrutura educacional de Candeias não favorece a participação dos professores nos cursos de reciclagem. Mas o que dizer de Passagem dos Teixeiras, onde a participação é maciça e a situação quanto ao rendimento dos alunos é semelhante?

Santo Amaro da Purificação

Situada na baixada litorânea, a 47km de Feira de Santana, Santo Amaro da Purificação tinha, em 1991, cerca de 55 mil habitantes (segundo dados do Censo Demográfico do IBGE de 1991). Suas principais atividades econômicas concentram-se na agricultura - que produz cana-de-açúcar, mandioca, banana, laranja e dendê - e em indústrias de papel, metalúrgicas e de alimentos.

A rede pública de educação é atendida basicamente pelo Estado, e sob a responsabilidade do município estão 52 escolas de primeiro grau - com classes da pré-escola à 4ª série - onde lecionam professores formados em Magistério de 2º Grau. À época da visita os professores do município se encontravam em greve, pois já há vários meses não recebiam salário.

O secretário de Educação de Santo Amaro da Purificação, Sr. Carlos Barbosa, elogiou bastante o consórcio do município com a Universidade, que funciona desde 1991, e expôs a forma como coordena, junto aos multiplicadores, os cursos de formação em serviço para os professores de sua cidade. Disse que, na medida do possível, todos os professores participam dos cursos - não apenas os repassadores. Contudo, esta participação não é frequente, pois os professores fazem rodízio, isto é, a cada encontro mensal comparecem professores que não estiveram no encontro anterior.

Na Secretaria de Educação há um grupo de supervisores encarregados de visitar as escolas e promover reuniões de orientação com os professores (o secretário não soube dizer com que frequência estas reuniões acontecem). Estas reuniões são promovidas por distrito, e os diretores e coordenadores dela também participam. Barbosa acrescentou que, com os cursos de formação da UEFS, os professores passaram a ser mais comprometidos com o trabalho.

Escolas visitadas

Foram visitadas duas escolas em Santo Amaro: uma localizada na área urbana, junto a uma invasão - espécie de favela -, e outra em um povoado chamado São Brás. uma aldeia de pescadores.

Na escola da área urbana, Profº Catharina de Araújo Melo, os professores aderiram à greve, e a escola estava praticamente vazia. Todos os professores participam dos cursos na Universidade, em forma de rodízio, desde que haja transporte. Apenas a diretora, professora Eliana Tavares, se encontrava na escola no momento da visita, assim como algumas crianças, que estavam limpando estantes. A escola funciona em uma casa antiga, tem três salas de aula e um pequeno quintal. As salas de aula não têm portas independentes ou janelas: a casa é como um corredor, e, para chegar à última sala de aula, ao banheiro ou ao quintal, é necessário passar pelas outras salas. As paredes são cheias de trabalhos feitos pelos alunos e cantinhos de leitura, de ciências ou matemática.

Nesta escola funcionam classes de 1ª a 4ª série, em dois turnos. Segundo a diretora. "há poucas reprovações; os professores são bastante compromissados, acompanham a mesma turma de alunos da 1ª à 4ª série, isto é, se um professor assumir uma determinada turma na 1ª série, será o professor desta mesma turma até a 4ª série". Complementa dizendo que "a integração da comunidade com a escola é muito intensa. O trabalho realizado é sempre coletivo; todos participam da limpeza - professores e alunos - e tudo se resolve no coletivo".

A Escola Dorival Guimarães Passos, localizada no povoado de São Brás, tem três salas de aula, cinco turmas em dois turnos, e funciona com classes de pré-escola a 2ª série. As salas de aula são relativamente grandes e pouco iluminadas. As paredes são enfeitadas com os trabalhos dos alunos e exposições de assuntos estudados. Na época da visita os professores estavam em greve.

A diretora da escola, professora Lúcia, informou que todos os professores participam do Transe e do Projeto Pré-Escola, junto com a coordenadora. Disse também que, depois dos cursos de formação da UEFS, mudaram a postura e os métodos utilizados pelos professores. Segundo ela, "sempre que vão aos encontros voltam animados. Esse ano quase não vai haver reprovação".

No momento da visita encontrava-se na escola uma classe de alfabetização, que, segundo disseram, estava "de recuperação". A professora da classe, Joseane, disse que os cursos de formação vão muito ao encontro das suas necessidades, mas acha ainda muito difícil trabalhar com leitura. Acha que, depois que começou a fazer os cursos, seus alunos estão conseguindo aprender melhor e estão mais integrados. Contudo, contraditoriamente, esta professora reprovou toda a classe de alfabetização. A diretora disse que "ela ficou contrariada de ter que lecionar em um turno que não queria e acabou penalizando as crianças por isto. Faltou muito e não deu nem metade do que planejou".

Evasão e retenção em Santo Amaro

Foram solicitados dados de evasão e retenção ao secretário municipal de Educação e, apesar de este ter afirmado que os daria, isso não aconteceu. Sendo assim, a pesquisadora não teve acesso nem mesmo aos números referentes às escolas visitadas.

C

ONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Integração da Universidade com a Escola Básica (PRUEB) da UFS é, conforme os dados levantados e observações feitas nas duas etapas de campo empreendidas, um programa muito extenso, que atende a um número muito grande de municípios e professores e, além disso, conta com uma experiência de 12 anos de formação continuada de professores e expressiva repercussão na região onde atua. É por este motivo que o PRUEB é considerado pela pró-reitora de Extensão e Cultura, Ana Angélica Gonçalves, o "carro chefe" dos programas de extensão da Universidade. Por isto, a UFS dá ao programa uma boa infra-estrutura para organizar e registrar o trabalho que realiza.

Há um hábito louvável entre os responsáveis pelo programa, que é o registro dos trabalhos realizados. Isso permite acompanhar e avaliar sistematicamente as ações desenvolvidas ao longo dos anos, facilitando não só a produção dos mais variados materiais de apoio, como também possibilita o resgate histórico de uma experiência que tem muito a ensinar, pois é *referência* em formação continuada de professores.

Apesar de contar com uma equipe pequena em relação ao grande volume de trabalho, os projetos do PRUEB têm conseguido atingir os objetivos a que se propõem. De fato, o compromisso com a educação pública, a dedicação e o envolvimento dos professores da Universidade com os projetos do programa são notáveis (basta dizer que 50% da carga horária destes é voltada para o trabalho nos cursos de formação).

Em função da demanda, que cresce a cada ano, tem-se procurado organizar e estruturar o programa de modo a atender todos os que o buscam. O objetivo de repensar o papel social da escola pública e garantir o acesso das classes populares a uma escola competente e de qualidade na região de Feira de Santana e municípios vizinhos é tarefa hercúlea para equipe tão pequena. Mesmo assim, os efeitos dos esforços empreendidos podem ser percebidos mediante o interesse manifestado pelos professores das escolas que dele participam e pela crescente procura que o cerca.

O CRESCIMENTO DA DEMANDA E A CRIAÇÃO DO REPASSADOR

O aumento da procura levou o Projeto TRANSE a criar a figura do professor multiplicador/repassador, estratégia utilizada para poder assimilar a demanda, atendendo assim a um maior número de professores e alunos sem ter que alterar a quantidade de participantes que o espaço físico da Universidade e a equipe comportam. Entretanto, se por um lado o repassador possibilita a ampliação da abrangência do programa e pode trazer benefícios como a criação de grupos de estudo sistemáticos nos municípios e a abertura de espaços para discussões, leituras e aperfeiçoamento do professor, por outro, na prática, isto nem sempre vem se concretizando, em função do contexto e da situação vivida pelos municípios consorciados. Veja-se que professores representantes dos municípios reclamaram bastante do *repasso*, que, em muitos casos, tem "deixado a desejar", porque as reuniões com os multiplicadores nos municípios são esporádicas ou malpreparadas, e estes não conseguem transmitir a contento as informações recebidas nos encontros realizados na Universidade.

O DESCOMPROMISSO DOS MUNICÍPIOS E A INCONSTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO

Conforme afirma a própria equipe do TRANSE, "o atendimento está inchado, e o crescimento tem pulverizado o Projeto"; também, a frequência dos professores é inconstante, já que estes fazem muito rodízio e não cumprem a sequência das atividades. Por outro lado, os municípios, salvo exceções, não criam estrutura para que o trabalho do repassador aconteça, já que não abrem espaço na carga horária do professor para as reuniões, e, quando isso acontece, como no caso de Passagem dos Teixeiras, é muito mais devido ao entusiasmo e empenho das coordenadoras pedagógicas e à boa vontade das professoras do que por iniciativa e garantia do poder público local. Boa parte dos professores entrevistados nos municípios expressaram o anseio de participar, eles mesmos, dos encontros, porque consideram que, qssim, o aproveitamento seria muito melhor.

A inconstância da frequência dos professores nos encontros se deve em muito à falta de fornecimento de transporte por parte das prefeituras, num claro descumprimento do estabelecido no contrato do consórcio. Outro motivo é a falta de pagamento de salário.

No segundo semestre de 1996 boa parte dos professores dos municípios vizinhos a Feira de Santana estavam há vários meses em greve por atraso de salários. Há situações ainda mais complicadas que interferem na própria metodologia do projeto, como foi constatado em Santo Amaro da Purificação, onde a Secretaria Municipal de Educação faz rodízio de professores para que cada profissional possa participar dos encontros pelo menos uma vez ao ano.

Pesquisas e estudos de experiências neste campo demonstram que a formação em serviço só produz efeitos na atuação docente e no desempenho escolar dos alunos quando *acontece de forma sistemática e contínua*, ou seja, os profissionais envolvidos no processo de desenvolvimento profissional precisam ser acompanhados e orientados sistematicamente em sua prática e levados a refletir e buscar alternativas para os problemas encontrados no cotidiano de seu trabalho.

O que se vê é que isso não tem sido possível, conforme reconhecem os próprios professores orientadores da UEFS. Segundo eles, quando os professores passam a participar assistemática e descontinuamente das ações do programa de formação, acabam incorporando novas técnicas de trabalho, mas *sem a devida fundamentação teórica capaz de transformar, realmente, sua prática*.

AUMENTAR O COMPROMETIMENTO DOS MUNICÍPIOS

Para tentar superar estas dificuldades, a equipe do TRANSE sugere que em 1997 sejam incluídas algumas cláusulas no contrato dos consórcios que garantam espaço de trabalho sistemático para a efetivação do repasse, orientação técnica sobre como realizá-lo, acompanhamento desse trabalho e criação de critérios não-políticos para a seleção do professor coordenador (multiplicador).

Outra proposta da equipe para tentar superar as dificuldades seria a escolha de um município onde se fizesse um acompanhamento mais sistemático e contínuo, para que, assim, fosse possível comparar e acompanhar os resultados. Nesse município, todos os professores - e não só os multiplicadores - participariam dos cursos de formação, e seria feito um monitoramento dos índices de evasão, retenção e promoção, para que os impactos do programa no desempenho dos alunos pudessem ser melhor investigados.

AS DIFICULDADES DE MENSURAÇÃO DO IMPACTO

O impacto do programa sobre a população atingida pode ser notado de forma discreta e pouco conclusiva quando se analisam os poucos dados disponíveis nos municípios visitados. De fato, os números não indicam que tenha havido diminuição significativa dos índices de repetência desde a implantação do programa. Constatou-se, sim, que as taxas continuam altas e, em muitos casos, mantiveram-se tal qual eram antes da implantação do programa. As dificuldades com os números, mais uma vez, resvalam nos órgãos responsáveis pela política educacional, sejam do Município ou do Estado, que não têm suas estatísticas organizadas e disponíveis.

Contudo, se as taxas não apontam melhorias, há um outro enfoque que capta mudanças substanciais na qualidade da educação oferecida nas áreas de atuação do PRUEB. Nesse caso, o impacto é percebido mediante o contato com os professores, que, segundo as observações das suas atuações e as entrevistas e depoimentos colhidos, demonstraram enorme entusiasmo em relação aos cursos de formação. Estes têm de fato trazido novas perspectivas para o trabalho docente, mediante a mudança de posturas, de métodos e da forma de encarar o conhecimento, o aluno e a educação.

HÁ MELHORIAS SUBSTANTIVAS NA SALA DE AULA

Neste sentido, pode-se dizer que o programa tem sido um sucesso e que vem atingindo seus intentos, quando se constata que o professor está mais disposto a compreender e incorporar ao seu trabalho a sua realidade e a de seu aluno. Essa situação é visível quando se visita a sala de aula e se percebe a participação dos alunos e que o ambiente está enriquecido, voltado para a leitura, para a alfabetização e para assuntos que dizem respeito à comunidade circundante. Os professores entrevistados deram depoimentos emocionados que exprimem a força e a influência exercida pelo programa nas formas de organização do trabalho de sala de aula e, em alguns casos, na organização da escola como um todo.

O segundo aspecto importante diz respeito às crianças, que em muitas salas de aula estão relacionando as questões levantadas em classe com o seu cotidiano. Esta realidade é fruto

do trabalho desenvolvido pelos professores a partir dos cursos de formação, que, como eles próprios afirmam, têm contribuído para um maior aprendizado e a integração das crianças.

No entanto, se na prática da sala de aula, nas atitudes das crianças e na fala dos professores podem ser detectadas mudanças significativas provocadas pelos cursos de formação da Universidade, por que os índices de repetência continuam tão altos? Existem alguns fatores que podem explicar essa situação, e, em especial, é preciso destacar a contradição existente entre a proposta saída da Universidade e a prática dos órgãos responsáveis pela política educacional do município, impregnados por uma concepção tradicional que é imposta aos professores e alunos.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO OU AVALIAÇÃO DA QUANTIDADE?

Exemplo dessa concepção tradicional de avaliação pode ser vista na prevalência de um alto grau de exigência dos professores das classes de alfabetização em relação ao completo domínio da leitura e a escrita. Na pré-escola e na 1ª série isso é um contra-senso, numa concepção de ensino que contemple o processo de construção do conhecimento pelo aluno.

Há, portanto, uma utilização inadequada dos instrumentos de avaliação. Segundo o depoimento da secretária de Educação de Ipirá, os professores estão trabalhando os conhecimentos numa abordagem construtivista, conforme as técnicas e métodos que aprendem nos cursos de formação, *mas continuam avaliando o rendimento escolar dos alunos de forma tradicional: deixam de lado o processo e mensuram a quantidade de informações que o aluno sabe sobre isto ou aquilo*. Isto foi constatado na fala dos professores entrevistados na primeira visita realizada ao município de Ipirá.

A avaliação enquanto procedimento precisaria ser melhor-explorada nos cursos de formação, numa perspectiva teórica e prática, pois pode não estar claro para os professores quais são as possibilidades neste campo. Alguns professores que participam do programa há mais tempo e de forma mais regular, como aqueles entrevistados em Ipirá e em Passagem dos Teixeiras, demonstraram ter mais clareza sobre as relações existentes entre o ensino, a

aprendizagem e a avaliação, e alguns reflexos já puderam ser percebidos em sua atuação, tal como a abolição de provas e a utilização de fichas de acompanhamento dos alunos.

A IMPOSIÇÃO DE CURRÍCULOS

As Secretarias Municipais estão na origem deste problema, já que não acompanham o processo de mudança trazido pelos cursos e continuam a impor currículos e listagens rígidas de conteúdos que devem ser trabalhados em espaços de tempo predeterminados. Isso tira da escola qualquer autonomia para decidir sobre seu próprio rumo e a impede de trilhar os caminhos que lhe são mais pertinentes. Se o professor e o aluno devem dar conta de conteúdos definidos *a priori* (como foi lembrado por uma professora de Irará) e em determinado período de tempo, nem sempre de acordo com as necessidades de um e de outro, a capacidade de estabelecer coerência nos assuntos estudados e o rendimento dos alunos ficam bastante comprometidos.

CICLOS *VERSUS* SERIAÇÃO

A organização do ensino em séries, que permite até reprovar alunos da pré-escola e da alfabetização, revela uma estrutura educacional rígida e extremamente tradicional que exclui mais de 90% das crianças do sistema escolar antes mesmo que consigam entrar na primeira série.

Depoimentos indicam que muitos professores estão preparados para a implantação de um sistema de ciclos nas escolas da região, eliminando, assim, a seriação. Eles sugerem que os alunos sejam acompanhados e orientados na superação de suas dificuldades de uma série para a outra, sem precisar voltar atrás e começar tudo de novo por causa da reprovação.

Os nós críticos acima levantados fundamentam as explicações para os altos índices de repetência verificados nos municípios selecionados pela pesquisa de campo e apontam a estrutura político-educacional e as condições de trabalho dos profissionais da educação

nestas localidades como fatores de grande influência nos resultados apresentados pelos indicadores de evasão e retenção.

Ao longo das observações e dos depoimentos, essas mesmas questões foram inúmeras vezes identificadas na situação perversa vivida por professores há meses sem receber salários ou, ainda, sem o espaço previsto em sua carga horária para dedicar-se à renovação de suas perspectivas de trabalho e impedidos de participar dos cursos de formação por falta de transporte, porque as prefeituras de suas cidades não estavam cumprindo sua parte no acordo com a Universidade.

Por mais empobrecidos que possam estar estes municípios - o que foi comprovado nas visitas -, a perversidade da exclusão escolar, a conseqüente exclusão social e o descaso pela Educação são bastante concretos.

A escola pública competente e de qualidade é uma conquista possível que passa pela superação do fracasso escolar, cujas causas devem ser primeiro investigadas para serem, depois, enfrentadas. Passa também pela formação consistente do professor, pelo resgate da sua auto-estima, o que os cursos de formação da Universidade têm realizado com sucesso.

Resgatar o papel social da escola pública nesses municípios, imprimindo-lhe competência e garantindo o acesso das classes populares a uma educação de qualidade, é uma tarefa muito importante. Para ser bem sucedida, exige muito mais que o compromisso e o envolvimento de uma instituição como a Universidade Estadual de Feira de Santana, que, até onde a pesquisa pôde detectar, está de fato investindo grandes esforços no cumprimento de sua função social junto à comunidade que a cerca e obtendo resultados bastante positivos.

No entanto, para que ocorram mudanças significativas no ensino, é preciso mais do que garantir a formação, a prática pedagógica na sala de aula e o trabalho coletivo na escola. É preciso desenvolver ações na direção da profissionalização, da carreira, do salário, das relações de trabalho e de poder nas organizações escolares, da autonomia e da responsabilidade conferidas aos professores, individual ou coletivamente. Esse processo

de *profissionalização da docência* exige que haja verdadeiramente um comprometimento do poder público com a educação de sua população.

A parceria Universidade/Município aponta para um caminho no sentido da superação das dificuldades da rede pública de ensino em direção à qualidade desejada. Esta parceria pode favorecer o envolvimento do poder público, dos segmentos organizados da sociedade, das escolas e dos professores, possibilitando a mobilização em torno das mudanças necessárias para a conquista de uma escola mais democrática que garanta a todos o acesso ao conhecimento. Além disso, no caso da educação, a Universidade parece ser a parceira privilegiada, uma vez que pode contribuir com os conhecimentos ali produzidos, como também pode se valer dessa aproximação com a escola pública para redimensionar e rever seus cursos de formação inicial. Neste sentido, poderá contribuir para a formação e o desenvolvimento dos profissionais do ensino público, numa dupla perspectiva: a revisão e reorientação da habilitação para o exercício da profissão e o desenvolvimento de programas de formação continuada.

Deste modo, "o diálogo Universidade/rede de ensino público deveria ser construído, então, na interlocução saudável e fértil, na busca de uma ampliação e um aprofundamento do saber e de uma atuação mais efetiva em direção às demandas sociais".

Esse caminho a ser construído é longo e árduo e implica responsabilidades sociais que devem ser assumidas por todos os parceiros. Os imbuídos desta responsabilidade já estão dando sua contribuição, como os professores, que trabalham até sem receber salário e, ainda assim, buscam a renovação da escola que tão bem conhecem, ou como a Universidade, empenhada em abrir espaço para discutir e aperfeiçoar a prática docente e as questões educacionais de sua região. Estes já estão dando o primeiro passo. Ao poder público resta imbuir-se mais de sua parcela de responsabilidade nesse caminho de reconstrução da escola pública.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDALÓ, Cármen Sílvia de A. *Fala professoral: repensando o aperfeiçoamento docente*. Petrópolis: Vozes, 1995.
- ANDRÉ, Marli E. A pesquisa no cotidiano escolar. In: FAZENDA, Ivani CA. (Org.). *Metodologia da pesquisa educacional*. São Paulo: Cortez, 1990.
- CENTRO DE PESQUISAS PARA A EDUCAÇÃO E CULTURA (SP). *Formação continuada de profissionais do ensino: análise de programas selecionados nas cinco regiões do Brasil*. São Paulo: Cenpec: Unicef, [1997?]. No prelo.
- _____. *Orientação para o trabalho de campo, proposta de registro e análise de experiências educacionais: estudo de caso do Projeto "Transe"*. [São Paulo, 199-?].
- _____. *Raízes e asas: qualidade para todos, o caminho de cada escola*. São Paulo: Cenpec: Unicef, 1994.
- CORTELLA, Mário Sérgio. As perspectivas diante dos desafios: eixo político/pedagógico. *Revista de Educação*, São Paulo, n.8, fev. 1996.
- CUNHA, M. Isabel da. *O bom professor e sua prática*. Campinas: Papirus, 1994. 182p.
- EDUCAÇÃO continuada. *Cadernos Cedes*, Campinas, n.36, 1995.
- FERNANDES, Florestan. *O desafio educacional*. São Paulo: Cortez, 1989. 264p.
- GARCÍA, Carlos Marcelo. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In: NÓVOA, A. *Os professores e a sua formação*. Lisboa: D. Quixote, 1992. p.51-76.
- LEONARDOS, A. et ai. Estudo de caso aplicado às inovações educacionais: uma metodologia. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS (Brasil). *Série documental: Inovações*, Brasília, n.4, jul. 1994.

LÚDKE, Menga, ANDRÉ, Marli E.D.A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986. 99p.

MATA, Maria Lutgarda. Revolução tecnológica e educação: perspectivas da educação à distância. *Tecnologia Educacional*, Rio de Janeiro, v.21, n.104, p. 18-23, jan./fev.1992.

MELLO, Guiomar N. de. *Cidadania e competitividade: desafios educacionais do terceiro milênio*. São Paulo: Cortez, 1993. 195p.

_____. *Magistério de 1- grau: da competência técnica ao compromisso político*. São Paulo: Cortez, 1982.151p.

NÓVOA, António (Coord.). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: D. Quixote, 1992.157p. (Nova enciclopédia, 39. Temas de educação, 1).

PENIN, Sônia Terezinha de Souza. *A aula: espaço de conhecimento, lugar de cultura*. São Paulo: Papyrus, 1994.

_____. *Cotidiano e escola: a obra em construção*. São Paulo: Cortez, 1989. 165p. (Biblioteca da educação, série 1, v.2).

PERRENOUD, Philippe. *Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas*. Lisboa: D. Quixote, 1993. 206p. (Nova enciclopédia, 46).

PIMENTA, Selma G. *O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?* São Paulo: Cortez, 1994. 200p.

PIMENTEL, Maria da Glória. *O professor em construção*. Campinas: Papyrus, 1993. 95p.

PROJETO EDUCAÇÃO 8: DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL (Ed.). *A democratização do ensino em 15 municípios brasileiros: documento síntese*. São Paulo: CENPEC; Brasília: UNICEF/MEC, 1993. 55p.

SHULMAN, L. Paradigmas y programas de investigación en el estudio de la enseñanza: una perspectiva contemporánea. In: WITTROCK, M. *La Investigación de la enseñanza*. Barcelona: Paidós, 1989. 431 p. p.9-91.

TORRES, Rosa Maria. *La formación de los maestros: ¿que se dice, que se hace?* [S.l.]: UNICEF/UNESCO, Centro de investigación y desarrollo de educación, 1995. Versão preliminar incompleta, mimeo.

ZEICHNER, K. Alternative paradigms of teacher education. *Journal of Teacher Education*, Washington, v.34, n.3, p.3-9. 1983.

Distribuição: Diretoria de Disseminação de Informações Educacionais
SGAS — Quadra 607, Lote 50, 70200-670 Brasília-DF
Fone: (061) 244-2612 Fax: (061) 244-4712

**Ministério
da Educação
e do Desporto**



ISBN 85-86268-85-3



9 788586 260056

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)